

# AM

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO XCV  
Nº 2 — fevereiro 1994 — CR\$ 400,00

## O VÍDEO VAI NASCENDO NAS ORGANIZAÇÕES POPULARES

1994: ANO INTERNACIONAL DA FAMÍLIA

PECADO E RECONCILIAÇÃO

FOTO: JC MURAROTO



IGREJA, ÉTICA E SOCIEDADE NO MUNDO DO PLURALISMO

# Discurso de Abertura da CF 94

*João Paulo II, Quarta-feira de cinzas, 16 de fevereiro de 1994, às 20h*

Caríssimos brasileiros, irmãos e irmãs, saúdo-vos neste início da Quaresma, para abrir a Campanha da Fraternidade de 1994, em união com o episcopado brasileiro, convidando a todos a viverem, com espírito de fé e recolhimento interior, este tempo litúrgico destinado à preparação da Páscoa da Ressurreição de Cristo. Que este tempo sirva de motivação para o adequado enfoque do tema proposto pela Campanha: "A Família, como vai?"

Se nos perguntássemos qual é, dentro de toda a obra da criação, uma das instituições mais amadas por Deus, a resposta seria sem dúvida, a Família. Observa-se com apreensão o rumo por ela tomado, não só no Brasil, mas no mundo inteiro. O clima de hedonismo e indiferentismo religioso, que está na base do esfacelamento de boa parte da sociedade é a causa da desagregação de muitos lares. Por isso, juntamente com o Ano Internacional da Família, a Igreja faz um premente apelo à redescoberta da família, "célula primeira e vital da sociedade".

Ao pensar nos lares cristãos, gosto de imaginá-los semelhantes à Sagrada Família de Nazaré. Nesta encontrarão uma grande luz que ilumina suas vidas e im-



pele para seguir adiante cheios de ânimo, com otimismo, apesar das evidentes dificuldades. Junto a um consistente núcleo de famílias que se identifica com os ideais do Evangelho, encontram-se fissuras no tecido da sociedade provocadas pelo divórcio, separações de fato, uniões ilícitas e egoísmo, que envilecem o amor, atentam contra a vida dos não-nascidos e causam a juventude abandonada.

Urge, caros irmãos, restaurar o sentido cristão do matrimônio. Urge considerá-lo como vocação à santidade na vida conjugal. Recordem-se os casais de que a abertura à vida é sinal revelador da autenticidade do amor conjugal. As responsabilidades da procriação estendem-se também ao empenho de fazer crescer os filhos numa vida humana e cristã, através de uma educação sadia

e contínua. Por isso, afirmei na Mensagem para o Dia Mundial da Paz deste ano, que "baseada no amor e aberta ao dom da vida, a família leva em si o futuro da sociedade".

O Papa hoje quer falar ao coração de cada brasileiro: revalorizai os valores do matrimônio. Renovai vossa confiança na Igreja que, ao defender a família, cria as bases de uma pacífica convivência humana e da abertura do homem para Deus. A Campanha da Fraternidade, que hoje se inicia, seja ocasião e estímulo para que as famílias cristãs abram-se à luz de Cristo e sejam portadoras da alegria de viver como filhos de Deus.

Exorto-vos, irmãos e irmãs, a deixar-vos conduzir pelo Espírito de Deus, rompendo com as cadeias do egoísmo. Fazei da família um lugar de paz e alegria. Pedi a Deus que, em cada lar cristão, se reproduza a experiência da Igreja, enviada por Deus como guia do mundo.

Que nesta Quaresma, o poder santificador do Espírito, que desceu sobre a Virgem de Nazaré, desça também sobre todas as famílias do Brasil. Com esta prece, envolvendo em igual estima a todos, vós abençoem em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

## 4. A IGREJA NO MUNDO

Notícias

## 6. CAMPANHADA FRATERNIDADE

1994: Ano Internacional da Família

## 7. O vídeo vai nascendo nas organizações populares

Jaime Kaster

## 10. Igreja, ética e sociedade no mundo do pluralismo

Aos poucos, em todas as sociedades, em que o povo é predominantemente católico, a Igreja vai dividindo com outras instituições a orientação moral do povo.

J.B. Libânio

## 12. Pecado e reconciliação

Sérgio Brissac, SJ

## 15. Não faça do trabalho um vício

Danilo Vieiro

## 17. Como aprender línguas positivamente

Aprender uma língua de modo positivo é saber usá-la em contextos positivos.

Francisco Gomes de Matos

## 19. ALCOOLISMO

Considerações sobre a chamada "dependência"

Donald Lazo

## 20. MEU LAR, MINHA ALEGRIA

O ano novo e os jovens

Myriam Vallias de O. Lima

## 21. CULINÁRIA

Especialidade do mês: Legumes e verduras

Paulina Alzamora Leyton Juliani

## 23. PÁGINA DO CATEQUISTA

A catequese hoje:

O que o novo catecismo define como catequese

Eugênio Pessato

## 24. A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA

De 06/03 a 17/04/94

## 33. RELENDO A BÍBLIA

Campanha da Fraternidade 1994

A família como vai?

Norma Termignoni

## 34. DIVERTIMENTOS

# Família

A Igreja, no mês de fevereiro, apresenta aos cristãos e aos homens de boa vontade a Campanha da Fraternidade sobre a família com uma pergunta: "A família, como vai?" A questão da família no Brasil e no mundo é profundamente complexa. No texto-base para a Campanha estudos da CNBB mostram que a família está vivendo uma fase de enorme crise. O texto-base diz: "Quando a Igreja resolve fazer uma Campanha da Fraternidade em torno à família, ela tem consciência de estar diante de uma realidade fundamental para o amanhã do mundo e da Igreja. Tem também consciência de estar diante de um dos temas mais desafiadores deste final de século."

Coincidentemente e de forma reforçadora a ONU declarou 1994 Ano Internacional da Família com o tema "Família: recursos e responsabilidades num mundo em transformação".

É inegável que o mundo esteja em rápida transformação. Hoje os meios de comunicação tornam mais próximas as pessoas, mas podem também distanciá-las, criando barreiras, impedindo a integração e a comunhão.

Num recente pronunciamento do Papa sobre a televisão João Paulo II alertou sobre os malefícios da mesma, pedindo um código de ética. Nesse pronunciamento o Papa reconhece que a televisão tem valores positivos mas pode ameaçar a vida em família e até destruí-la enquanto difunde modos de comportamento falsos e degradantes, enquanto exalta o sexo e a violência. São condenáveis, diz o Papa, "pornografia e imagens de violência brutal, assim como informações manipuladas, publicidades exploradoras e falsas visões da vida".

João Paulo II não tem receio de aconselhar aos pais que simplesmente desliguem a televisão quando os programas ameaçam à vida em família. "Formar crianças pode algumas vezes significar desligar a TV, diz o Papa, pois há coisas melhores para se fazer, porque a consideração por outros integrantes da família exige isso ou porque ver TV de forma indiscriminada é prejudicial. Pais que fazem uso regular e prolongado da televisão como uma espécie de babá eletrônica estão negando seu papel de educadores dos filhos."

Sem dúvida a responsabilidade dos pais sobre o uso da TV é muito grande, porque dessa responsabilidade depende em muito o equilíbrio familiar, abrindo espaço para o diálogo, para a prática de atividades conjuntas e ainda, diz o Papa, espaço para a oração.

São Paulo diz que o amor familiar entre os cônjuges cristãos e seus filhos é um grande mistério, pois esse amor revela o amor de Cristo por sua Igreja. E essa vivência é santificante. (Cf. Ef 5, 32).



**CNBB**

O Presidente da CNBB, D. Luciano Mendes de Almeida, diante das declarações a ele atribuídas no INFORME JB de domingo, dia 9.01.94, esclarece que: 1. A IGREJA não está ligada a nenhum partido, mas insiste na responsabilidade e liberdade de opção. 2. Em nenhum momento se pronunciou em favor de alguma candidatura. D. Luciano reafirma, no entanto, que deveriam ser escolhidos aqueles que estão comprometidos com os valores éticos, a promoção do bem

comum e as aspirações do povo brasileiro, à luz da justiça social e da solidariedade cristã. Brasília, 12 de janeiro de 1994.

(Notícias CNBB)

**Violência no sertão**

Em Serra Talhada, PE, na Diocese de Afogados da Ingazeira. Com a presença de D. Francisco Austregésilo, D. Paulo Cardoso, D. Augusto Carvalho e D. Ceslau Stanula, além de muitos sacerdotes, e uma multidão de aproximadamente 30 mil pessoas, foi realizada a marcha em defesa da vida e contra toda classe de violência no sertão. A passeata-marcha foi tranqüila e caracterizada por muita oração, cantos e manifestação em favor da vida. O ato foi público e ecumênico. Participaram também os membros de outros credos e religiões. Os seus

pastores davam os depoimentos. Uma constante foi a Vida. No encerramento, D. Helder Câmara deu a sua mensagem, previamente gravada, porque não pode comparecer. Precisamos mais desses atos, para mobilizar a população contra toda classe de violência, a fim de que no sertão comece a reinar a Paz.

(Notícias CNBB)

**Terras indígenas**

A comissão Pastoral da Terra (CPT) do Rio Grande do Sul divulgou, recentemente, informativo afirmando que atualmente há oito áreas de conflitos de terra no Estado, envolvendo mais de 3.000 famílias que ocupam áreas consideradas, conforme lei de 1911, pertencentes aos índios das tribos Kaingang e Guarani. Entre os agricultores que ocupam essas terras há posições diferentes. Uns querem sair e ser reassentados em outras áreas, enquanto outros não admitem entregar as terras aos índios. Isso cria uma situação de conflito nas áreas. Diz a CPT que a responsabilidade sobre essa situação é do Estado, e está procurando intermediar a situação junto a outras entidades, para evitar conflitos entre colonos e índios. Os

índios têm direito natural às terras e os agricultores devem permanecer na terra, em reassentamento. Diz ainda a CPT que "a vida está acima de qualquer interesse material e ela deve ser preservada e valorizada com respeito e dignidade".

(Notícias CNBB)

**Congresso COMLA V**

De 18 a 23 de julho de 1995 acontecerá, em Belo Horizonte, MG, o V Congresso Missionário Latino-americano (COMLA V), que reunirá cerca de 3 mil delegados-bispos, leigos, leigas, religiosos religiosas presbíteros - representantes dos países da América Latina e Caribe e convidados de outros continentes. O Congresso tem como tema o *Evangelho nas Culturas* e como lema *Vinde, Vede e Anunciai*. O COMLA será precedido por um Ano Missionário, que terá início no dia 22 de maio de 1994 e concluirá com a realização do Congresso, em julho de 1995.

(Notícias CNBB)

**Mensagem à Juventude**

O Papa João Paulo II divulgou, dia 21 de novem-

AM AVE MARIA é uma publicação da Editora Ave Maria Ltda. (CGC 06.494.200/0001-70) Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEFJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 00C5 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTPS) nº 14 696  
 Administração: Hely Vaz Diniz  
 Preparação, revisão e diagramação: Avelino S. de Godoy (MTPS nº 14 962)  
 Fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01226 - 000) - São Paulo.  
 Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx P. 6226 (CEP 01064 - 970) - São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo, vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista Ave Maria — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

Preços: Renovação de assinatura: CR\$ 4.000,00  
 Assinatura nova: CR\$ 4.000,00, Números avulso: CR\$ 400,00

bro de 1993, a Mensagem para o IX e X Dia Mundial da Juventude, a celebrar-se no Domingo de Ramos, em 1994 e 1995, respectivamente. Em sua mensagem, o Papa lembra que cada Dia da Juventude celebrado até agora, foi "um ver Jesus de modo novo e diferente". Recorda aos jovens o dever de assumirem a causa missionária e a Nova Evangelização e por fim, afirma: "Em vista já do advento do terceiro milênio cristão, a vós jovens é confiada, de modo particular, a tarefa de vos tornardes comunicadores de esperança e operadores de paz, em um mundo cada vez mais necessitado de testemunhas críveis e de anunciadores coerentes. Sabei falar aos corações dos vossos contemporâneos, sedentos de verdade e de felicidade, em constante, ainda que muitas vezes inconsciente, busca de Deus". E o Papa faz uma saudação especial aos jovens das Filipinas: "...desejo renovar a minha afetuosa saudação a cada um de vós, em particular a quantos vivem nas Filipinas: em 1995. Com efeito, pela primeira vez, o Encontro mundial dos jovens com o Papa se celebrará no continente asiático, rico de tradições e de cultura. Cabe a vós, jovens das Filipinas, preparar, desta vez, o acolhimento a tantos vossos amigos do mundo inteiro.

A jovem Igreja da Ásia é tão interpelada de maneira especial, para que ofereça no encontro de Manila um vivo e fervoroso testemunho de fé. Faço votos que ela saiba acolher este dom, que Cristo mesmo está para lhe oferecer", conclui o Papa.

(Notícias CNBB)



## Trabalho feminino

As mulheres representam hoje 58% do total de força de trabalho rural no Brasil. Mas a metade dessas mulheres não recebem qualquer pagamento pelo seu trabalho. Trabalham de graça, em companhia de seus maridos ou filhos, a fim de que o trabalho deles renda mais e termine logo. Elas fazem aquilo que já está se tornando comum com o trabalho de crianças na roça: ajudar no ganho diário da família. Essas revelações foram feitas pelo próprio governo brasileiro recentemente.

As mulheres são a metade da população mundial. Elas são responsáveis por 60% das horas de trabalho do mundo. Mas recebem apenas 10% da renda mundial e possuem, acreditem, tão somente 1% da propriedade. Portanto, esta realidade nos mostra que a pobreza atinge mais fortemente as mulheres.

(Centro Pastoral dos Migrantes)

Esta situação está muito bem ilustrada no quadro abaixo:

Desemprego Nacional: 15%

Ganham até dois salários mínimos: 52,9%

Ganham acima de 20 salários: 3%

Trabalho semi-escravo e degradante: 8,4%

Municípios com rede de esgoto: 8%

(Centro Pastoral dos Migrantes)

## Trabalho no Brasil

O problema do trabalho no Brasil reúne muita dramaticidade. São os problemas do desemprego e do subemprego, das condições de trabalho, da insegurança, dos salários, da moradia, do transporte, do custo de vida... Devido à forte exploração e a opressão os trabalhadores vivem em constante tensão, esgotamento, fraqueza e muitos outros sofrimentos.

## Semana Social

"Brasil: Alternativas e protagonistas" É o tema da 2ª Semana Social Brasileira, a realizar-se em julho de 1994. No Rio Grande do Sul, após realizar a Semana Social Regional, este tema voltou a ser refletido, recentemente, quando um grupo de 70 pessoas de todo o Estado, representando as diversas entidades sociais, políticas, sindicais e assessorias.

(Notícias CNBB)

### AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos aos senhores assinantes que ao serem visitados por **cobradores de assinaturas** não conhecidos pedissem a credencial. Todos os nossos representantes, têm credenciamento fornecido pela Revista Ave Maria e seus nomes estão relacionados neste aviso.

#### A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggiani (RS); Vania Salete Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP); João Ferreira Menezes (SP); Edevaldo Aparecido Marques (SP); Sérgio Pierozan (SP); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); José Maria Martins Dias (região nordeste do Brasil); Mauro Donizeti Câmara (SP); Antonio Aparecido Onde (SP); Roberto Kusy (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP)

**EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.**

# 1994

## Ano Internacional da Família



1994 foi declarado pela Organização das Nações Unidas (ONU) o Ano Internacional da Família. Certamente a Igreja saúda esta iniciativa com grande alegria. Ninguém duvida: a Igreja anuncia a boa nova da família (Fam. Cons. 86). Bem próximos do terceiro milênio normal, que ela se rejubile com esta iniciativa e deseja que todos os católicos se associem às programações que serão organizadas em nosso país. Trata-se de um momento privilegiado de promover uma vasta campanha de opinião pública em favor do casamento e da família. É na família, nesse espaço privilegiado, que a pessoa humana é acolhida e aí pode se desenvolver harmônica e constantemente. A família é o lugar de transmissão de valores e de educação, da consciência moral. Sem família não há sociedade sólida nem uma Igreja madura. Pode-se dizer que a família é seio materno da sociedade.

O momento culminante das celebrações da Igreja católica por ocasião do Ano Internacional da Família acontecerá em Roma, no dia 9 de outubro, na presença do Papa João Paulo II durante o Sínodo dos Bispos. O Papa haverá de se encontrar com famílias de todo o mundo que farão, nesse momento, uma grande peregrinação a Roma.

Vivemos um momento histórico: fim de século, fim de milênio. A humanidade não conseguiu superar seus principais problemas. Ao lado dos inimagináveis progressos da técnica e da ciência o mundo convive com insuportáveis situações de pobreza e miséria, com a insustentável forma de distribuição das riquezas em nosso planeta.

O homem moderno procura uma resposta religiosa para seus problemas no misticismo, numa religiosidade personalista, sincrética, sem compromisso com a promoção integral do homem e com uma fé comprometida com valores.

A família é precisamente, uma das principais vítimas de toda uma crise de valores. Ela é chamada de "primeiro núcleo da inculturação e da evangelização", "Igreja doméstica", "santuário da vida", fonte de equilíbrio afetivo e humano, pode e deve ser um dos fundamentos de redescoberta e de educação e vivência dos valores cristãos. Pela família, diz João Paulo II, "passa o futuro da humanidade".

1994, sendo o Ano Internacional da Família e da Campanha da Fraternidade sobre a família, será um ano privilegiado para o desenvolvimento da Pastoral Familiar.

Como sabemos, os movimentos, serviços e institutos familiares devem ajudar a formar e desenvolver a Pastoral Familiar nas paróquias e

dioceses. Trata-se de compromissos assumidos por eles em sua "Carta de Intenções".

Há também um compromisso do V Encontro de Pastoral Familiar de Salvador (setembro de 1993) de se intensificar o trabalho com as famílias mais carentes, com as quais trabalha, de maneira abrangente e eficaz, a Pastoral da Criança, a qual devemos todos apoiar.

Necessário se faz ainda aproveitar os "tempos fortes da família" como a "Semana Nacional da Família", "Natal em família", dia das mães, dos pais, das crianças, etc., para promover valores familiares.

Quero recomendar ainda o trabalho com os idosos e o "SOS família" com setores a serem desenvolvidos em nossa Pastoral Familiar nas paróquias e dioceses.

Em Cantum, 1500 especialistas em geriatria e geroontologia concluíram que o problema principal dos idosos vem da falta de família. Da mesma forma podemos dizer que uma das principais causas do problema das drogas é a falta da família. A Pastoral Familiar é chamada por alguns de "pastoral matriz", porque como acontece em muitas paróquias, ela fornece caixas para quase todas as pastorais.

Desejo que o ano de 1994 seja um ano de graça, um ano de grandes avanços para a Pastoral Familiar como meio de se trabalhar de maneira organizada e eficaz pela grande causa da família no Brasil.

*D. Aloysio José Leal Penna, SJ*  
Setor Família - CNBB

# O vídeo vai nascendo nas organizações populares

*Jaime Kaster*

Aos poucos o videocassete vai deixando de ser um aparelho eletrônico exclusivo para o lazer da elite e vai conquistando espaço nas organizações de base, tornando-se um instrumento de conscientização, informação e motivação para as lutas e solução para os seus problemas.

Esta tem sido a meta de grupos vinculados à Associação Brasileira de Vídeo Popular-ABVP. Um deles é a Associação São Miguel Vídeo-SMV, de Irati, PR e arredores.

Prestando serviços gratuitos a entidades populares de todo o Paraná a SMV, criada há dois anos, foi a primeira produtora do gênero no Estado, após ela surgiram outras em Guarapuava, Francisco Beltrão e Curitiba, com o mesmo objetivo. Em 93 SMV produziu um vídeo especial baseado na questão da habitação.

---

## Mutirão para moradia

---

De acordo com o dirigente da SMV, Renato Marochi, o vídeo já rodou por várias comunidades e paróquias da região, mostrando uma experiência bem-sucedida de mutirão realizada em Irati, em 1983. Marochi fala sobre o objetivo do filme: "Quisemos levar o povo à uma conscientização e prática com



**Renato Marochi  
da Associação SM Vídeo,  
de Irati, PR.**

prometida com a idéia de construção coletiva de moradias, motivando-o à solidariedade e à cobrança dos seus direitos junto às prefeituras". E conta como foi o mutirão: "Havia em Irati uma favela à beira de um rio que vivia inundada com as enchentes, onde moravam 102 famílias em barracos extremamente ruins. A Prefeitura dizia que ia resolver a situação, mas a gente duvidava muito, porque nas cidades vizinhas só chegava metade das verbas e as obras não eram concluídas. Então decidimos criar um Conselho Municipal de Habitação, com

membros da comunidade e fizemos um projeto para a construção das 103 casas para os favelados".

---

## O desfavelamento

---

Pronto o projeto, Renato lembra que veio dinheiro do Governo Federal e Estadual, mas o principal meio de arrecadação de material foi através de uma campanha comunitária divulgada no rádio, jornal e nas igrejas, em que toda a população deixou no mesmo dia, na calçada em frente de casa, tudo o que tinha de material sobrando: "Aí os caminhões da Prefeitura passaram para recolher os materiais de construção e, juntamente as doações das cerâmicas, madeireiras e olarias, num total de dez caminhões".

Com o material arrecadado, a Prefeitura de Irati contratou pedreiros monitores, que ao mesmo tempo que iam construindo ensinavam 6 a 7 famílias de cada vez. Com técnica e prática, os favelados foram construindo suas casas. Em cem dias ficaram prontas as 102 novas moradias. "Hoje, — salienta Renato Marochi — temos 25 novos pedreiros e carpinteiros na cidade que aprenderam graças àquele mutirão. E foi uma iniciativa da comunidade reunida, não do poder público".



---

## Mostrando o que a TV não mostra

---

Renato Marochi deixa claro que os serviços da Associação São Miguel Vídeo (SMV) são gratuitos para as comunidades, às vezes só um mínimo necessário para as fitas VHS. "Nosso objetivo é mesmo promover a organização popular no contexto atual através do vídeo educativo".

E dá o exemplo de como funciona o caráter informativo e motivado no vídeo: "Enfocando casos verídicos, fazemos as comunidades rurais e de periferia entenderem como se dá a acumulação de renda e o empobrecimento. Na nossa região sul do Paraná, que é conservadora no aspecto agrário, existem muitos latifundiários e poucos colonos. Daqueles agricultores que tinham antigamente 40 alqueires e precisaram dividir com cinco filhos, por exemplo, cada filho ficou reduzido a um cantinho com sua família. Daí, não tendo condições de sobreviver, migrou para a periferia urbana".

**Pessoas em casa fazendo a Novena de Natal e assistindo um vídeo sobre trabalhos por eles realizados.**

---

### Objetivo do vídeo

---

O dirigente da Associação São Miguel explica: "O povo precisa começar a exigir programas de habitação no setor urbano e principalmente no meio rural." Para ele, é urgente a criação de financiamentos de habitação rural, para se fixar o agricultor no campo. "Para tanto precisamos de uma reforma agrária, porque do contrário o que acontece é um agrupamento artificial de famílias da roça na periferia das cidades", argumenta Marochi.

Outro papel do vídeo sobre habitação foi chamar o poder público a liberar os recursos obrigatórios para construção de moradias. Para esta cobrança, defende ele, "a Igreja precisa cumprir o seu papel de mediadora, exigindo das prefeituras e conscientizando o povo". E o gerenciamento dos recursos precisam ser feitos pelos Fundos Muni-

cipais de Habitação, formados por membros da comunidade. "Queremos tirar do poder público o privilégio político da construção de casas, passando para a sociedade civil esta tarefa".

---

### Arregaçar as mangas

---

Com isso, Marochi acredita que acabaria a dependência tão comum das famílias, de ficarem esperando receber suas casas de graça: "O vídeo que fizemos, mostra que precisam acabar as mamatas e a preguiça. A comunidade precisa buscar a solução dos seus problemas, porque senão não há comunhão". E conclui: "Não adianta ficar rezando para que José e Jesus de Nazaré se façam novamente carpinteiros para virem construir casas para os pobres. Eles próprios têm que se colocar a serviço, organizados em comunidade".

---

### Nas ocupações

---

Nesse contexto, é que surge a tarefa do vídeo popular para conscientizar e documentar "aquilo que a grande imprensa não mostra, critica Renato: "No processo de enfrentamento entre os sem-terra e os sem-teto com a Polícia, mostramos um outro ângulo do problema ao explicar os motivos das ocupações, expondo a violência de ambos os lados e testemunhando quem é que começa a batalha, para expulsar os demais. Enquanto a TV mostra só fragmentos e a Polícia sem-

pre fica do lado do fazendeiro, nunca do lado do trabalhador”.

Com isso, “queremos apresentar o vídeo como um veículo de comunicação alternativo e popular, porque as pessoas ainda têm aquela idéia de que ele é apenas um instrumento de lazer para a elite”. Outra meta da SMV é desmistificar a idéia de que a produção independente é cara, “na verdade o custo é bastante acessível”, garante o dirigente.

Conclui: “Damos cursos gratuitos de como se usar um vídeo, uma câmera, as técnicas de filmagem, de roteiro e sempre discutimos antes os roteiros de edição dos filmes para que as pessoas da comunidade ou movimento escolham o que é mais importante para eles. Fazemos um trabalho pedagógico, ensinando eles próprios a produzirem”.

## O vídeo popular em Curitiba

O professor da rede estadual, Rodolfo dos Santos Silva é o presidente da Associação Brasileira de Vídeo Popular (ABVP) no Paraná e dirige o Departamento de Comunicação do Centro de Formação Irmã Araujo, de Curitiba. Concluindo uma pesquisa sobre o mercado do vídeo popular no Brasil, ele disse que está se ampliando rapidamente e os produtores até que poderiam “já sobreviver fazendo as produções”: “Embora façamos um vídeo educativo com o objetivo de auxiliar e de promover a formação dos movimentos, sindicatos, escolas e igrejas, e não de conseguir lucro, o videocassete já está bem disseminado nas faixas populares”.

Rodolfo afirma que o vídeo tem agrado muito porque atende desde os “ricos”, que fazem a sua escolha e seleção de programas, “até os

pobres que adquirem o aparelho coletivamente para suas reuniões, organização e formação cultural”.

## Videotecas públicas

Outra faixa em que as produtoras investem são as videotecas públicas com fitas educativas e críticas à disposição de toda a população. Rodolfo mencionou experiências de videotecas no Estado de São Paulo. Entre os temas tratados, no ano passado a produtora fez vídeos relacionados à situação imobiliária de Curitiba, que provoca a periferização. Ressaltou como em todas as cidades grandes, “os grandes grupos de oligopólio imobiliário fazem loteamentos para conjuntos habitacionais a mais de dez quilômetros do centro, justamente para valorizarem as suas terras na zona intermediária”. E são justamente nestes “vazios urbanos” que se fixam os sem-teto, e alguns sem-terra, e onde acontecem “as batalhas campais com a Polícia”, explica ele, lembrando que a produtora procura documentar estas ocasiões de conflito.

## Serviço

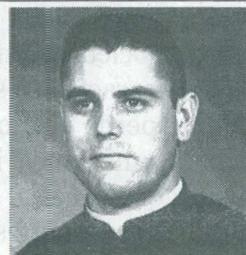
Quem se interessar pelos serviços, copiar fitas ou solicitar produções relacionadas ao tema da Campanha da Fraternidade deste ano (Família), seja sobre os aspectos positivos ou os problemas sócio-econômicos e a crise de valores nas famílias, entrar em contato com:

Associação São Miguel Vídeo  
Rua Rui Barbosa, 77 - Fone: (0424) 22-2624 - CEP. 84500-000 - Irati, PR.  
ou, Associação Brasileira de Vídeo

Popular - Representação no Paraná  
- Rua Dr. Muricy, 542 - 5906 - Centro  
- Cep 80010-120, Curitiba, PR. ○

Jaime Kaster é jornalista

## NA PAZ DO SENHOR



### Ir. Nelson Gustavo Kerntopf, CMF

\* Erechim-RS - 16/06/1937  
+ São Paulo-SP - 18/12/1993  
Filho de: Eduardo e Thereza  
Maria Kerntopf

O Ir. Nelson fez sua profissão religiosa na Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (claretianos) no dia 02/02/1965. Durante o tempo que esteve na Congregação dedicou-se ao anúncio da Palavra de Deus pelos Meios de Comunicação Social, trabalhando na Editora Ave-Maria, na Livraria Ave-Maria e na Revista Ave-Maria, divulgando a revista em várias regiões do Brasil, vivendo sua vida de Missionário Claretiano, como servidor da Palavra escrita a milhares de pessoas.

“A nossa missão como Missionários Claretianos ao Povo de Deus é o ministério da Palavra, pelo qual comunicamos aos homens todo o mistério de CRISTO. Efetivamente, somos enviados à anunciar a vida, a morte e a ressurreição do Senhor até que ele venha, para que os homens, crendo nele, se salvem” (Constituições CMF, nº 46). Que a vida do Ir. Nelson seja semente caída na terra que produzirá muitos frutos de bondade, amor e fé.

A revista Ave-Maria sente muito a perda deste batalhador incansável que não poupou a vida para elevar mais e mais a Boca Nova de Cristo através desta revista, nas visitas aos leitores.

# Igreja, ética e sociedade no mundo do pluralismo

J. B. Libânio

**A**sociedade moderna caracteriza-se pela perda da força de uma única instituição, qualquer que ela seja, como a orientadora dos seus valores éticos. No mundo cristão até o final da Idade Média, a Igreja católica exerceu esta função. Pouco a pouco, em todas as sociedades, cujo povo ainda é predominantemente católico, a Igreja vai dividindo com outras instituições a orientação moral do povo.

A Igreja de Belo Horizonte fez uma pesquisa em que, entre outras coisas, se perguntou pela influência da religião sobre a vida dos fiéis no seu dia-a-dia. Só um pouco mais da metade (56,4%) reconhecem que a religião é muito importante, sobretudo no campo moral (55,9%). Mas no campo político, a religião só é muito importante para 20% e importante para 25,9%. 44,5% dos entrevistados acham que ação política por parte da instituição eclesial é de regular a péssima, sendo que somente 6,1% acham-na ótima e 26,7% consideram-na boa.

Estes poucos dados já mostram suficientemente como os fiéis e corpos sociais vão se independentizando do papel normativo da Igreja, mesmo que pesquisa recente ainda tenha reconhecido que a Igreja católica é a instituição de maior



**Hoje a Igreja deve entrar em diálogo com as outras instituições que aduzem argumentos e propõem outras respostas éticas.**

credibilidade para nosso povo.

Quando surge algum problema ético importante, os meios de comunicação consultam uma enorme variedade de pessoas, credenciadas para falar dele desde pontos de vistas diferentes. Assim, por exemplo, quando se fala de aborto, são entrevistados médicos, psicólogos, pais e mães de famílias, etc., que opinam com toda a liberdade sobre tal ques-

tão, dando sua posição ética desde a perspectiva em que se encontram. A Igreja já não é a única a dizer uma palavra sobre tal tema.

As conseqüências de tal situação afetam tanto a instituição oficial da Igreja como o católico comum. A Igreja institucional na pessoa de sua hierarquia, teólogos e outros representantes credenciados deve reconhecer esta nova situação e modificar seu comportamento. Antes bastava a essas pessoas dizer que tal era o ensinamento da Igreja, recorrendo simplesmente a sua autoridade moral. E as pessoas simplesmente acolhiam obedientes tal norma.

Hoje a Igreja deve entrar em diálogo com as outras instituições que aduzem argumentos e propõem outras respostas éticas. O diálogo implica vários procedimentos novos. Em primeiro lugar, no campo da ética, as autoridades da Igreja necessitam tomar consciência dos argumentos de que dispõem para defender a própria opinião. Supõe-se um melhor estudo da questão, sobretudo, quando se trata de problemas novos. Em seguida, cabe a tais autoridades uma atitude humilde de escuta dos argumentos das posições diferentes e um honesto debate em busca de uma verdade maior.

Numa sociedade pluralista, este

debate torna-se imprescindível. E o objetivo fundamental do diálogo não é conservar a todo custo a própria opinião e conquistar o adversário para ela, mas ir em busca de uma verdade mais plena que surge do confronto das posições. A verdade perde aquela rigidez tradicional para adquirir o caráter histórico e processual. Caminhamos em direção a uma verdade plena que se realizará no final da história. Até lá, na linguagem paulina, vemos no espelho e de maneira parcial (1 Cor 13, 12).

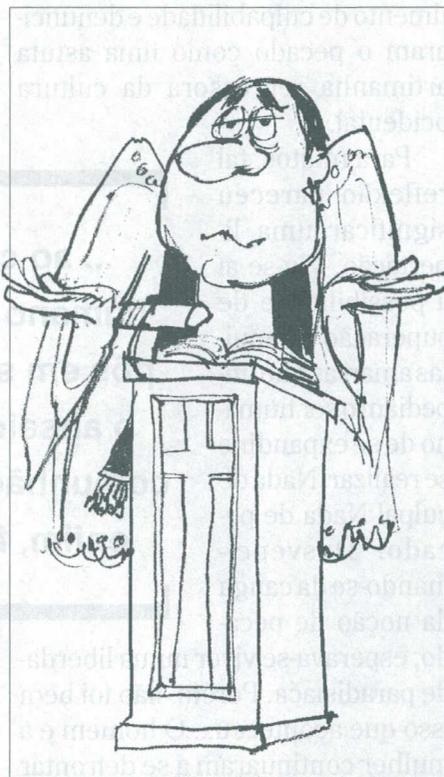
Os cientistas e pessoas de cultura, experiência e honestidade vão trazendo para o debate ético aspectos importantes que a visão que tínhamos anteriormente ainda não captara. Numa linguagem psico-social, podemos dizer que esta dimensão de humanidade, que todos têm, capacita as pessoas para os debates éticos. E tal dimensão não pode ser monopolizada pelos homens de Igreja. Ela se estende para além das fronteiras da Igreja. Além do mais, há pessoas, dotadas de maior capacidade de reflexão, que são capazes de traduzir esta humanidade que experimentam e vivem em linguagem ética. O diálogo com tais pessoas é altamente enriquecedor.

Numa linguagem teológica, pode-se avançar mais ainda. Reconhecemos que, como diz S. Paulo, o Espírito Santo foi derramado no coração de todos (Rm 5, 5). Ora esta presença do Espírito Santo nas pessoas as capacita a perceber valores e comportamentos éticos e assim enriquecer o debate. É a presença do Espírito não pode ser limitada por ninguém. Atravessa toda a humanidade de todos os tempos.

Viver numa sociedade pluralista

sob o aspecto ético obriga os fiéis a aprenderem novos comportamentos. Na expressão do pastor mártir Dietrich Bonhöffer, a humanidade está chegando a uma idade ética adulta. Já não se deixa dirigir única e externamente por uma autoridade, mesmo que legítima e sagrada. Assume uma responsabilidade própria e livre que passa por uma decisão pessoal. Os dados da autoridade constituem um elemento fundamental para sua decisão ética, mas não mais exclusivo e único. O homem moderno recorre à sua própria autonomia. Em outros termos, a sua experiência pessoal também é elemento que entra

**A humanidade está chegando a uma idade ética adulta. Já não se deixa dirigir única e externamente por uma autoridade, mesmo que legítima e sagrada.**



na elaboração das decisões éticas.

De novo, aparece a dimensão de diálogo. Este não se trava unicamente entre as autoridades e instituições entre si, mas dentro das pessoas. Elas dialogam com as autoridades a partir de suas próprias experiências em busca duma decisão ética livre.

Evidentemente corre-se no momento atual o risco do subjetivismo. De uma posição anterior, em que a ética era toda ela comandada por uma autoridade externa às pessoas, é se tentado a passar o extremo oposto de transformar a ética em decisões pessoais arbitrarias. O católico neste mundo pluralista de valores necessita educar-se para uma nova atitude que evite os dois extremos de seguir uma ética unicamente decidida a partir de uma autoridade externa e de criar uma ética individualista arbitrária segundo o próprio gosto.

A sociedade pluralista exige maturidade. Esta implica no trabalho responsável de ir continuamente confrontando os dados objetivos da ética oficial com a própria experiência, com os novos fatos, com as novas situações em busca de uma síntese também ela nova. Síntese que assume os dados objetivos válidos e a riqueza da novidade da experiência.

É bem mais difícil viver em tal sociedade. O risco de erro é maior. A insegurança ronda de todas as partes. Não se consegue descansar numa posição, mas é-se levado continuamente a ter de buscar, refletir, discutir, aprender e finalmente tomar as decisões.

É nesse sentido de quem quer entrar e colaborar num diálogo mais amplo sobre os grandes valores e

exigências do momento atual que se devem entender os documentos da Igreja universal e da CNBB sobre ética. Não se trata de uma última palavra definitiva e sem retorno, a ser imposta à custa da exclusão de seu seio no caso de não aceitação, mas de uma voz séria, responsável, fundamentada, que quer colaborar para uma verdade ética maior e ajudar a humanidade a trilhar caminhos de justiça e felicidade.

O próprio recurso, que a Igreja faz à sua fonte última de existência e verdade, a revelação, não pode ser entendido como uma consulta a um arquivo fixo de onde se retiram documentos imperativos e categóricos. Também a revelação está sujeita, não por ser Palavra de Deus, mas por ser escrita em linguagem humana e entendida por nós seres humanos e frágeis, a reinterpretar. E o diálogo ético numa sociedade pluralista obriga a Igreja a sempre novas releituras de sua própria revelação e tradição.

O católico neste debate numa sociedade pluralista deve, portanto, atender às duas instâncias que fundamentam seu agir. Antes de tudo, deve informar-se da verdade ética em questão recorrendo ao estado atual do dado objetivo oferecido pelas autoridades da Igreja. Estas cumprem para ele uma função de ajuda no discernimento, tanto mais importante quanto mais grave é a questão. E em seguida, com tudo o que as outras fontes de que dispõem numa sociedade oferecem, pode formar-se o juízo final para suas decisões éticas. Esta é aventura ética no mundo pluralista que todos estamos chamados a viver. ●

*João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.*

# Pecado e

Sérgio Brissac, S. J.

**P**ecado e reconciliação. Este é o tema de nossa conversa. A palavra pecado pode causar em muitos alergia, porque evoca uma série de repressões às quais muitos de nós fomos submetidos, repressões que muitas vezes eram promovidas ou incentivadas pela própria Igreja. Todo um conjunto de condicionamentos do meio social que nos envolvia frequentemente matava a espontaneidade, o prazer de viver, a alegria, rotulando cisudamente tudo como pecado. Chegou-se até a se criar o triste dito que afirma que "tudo o que é bom ou engorda ou é pecado". Já no século passado vários pensadores se insurgiram contra essa mentalidade que reforça nas pessoas o sentimento de culpabilidade e denunciaram o pecado como uma astuta artimanha repressora da cultura ocidental.

Para muitos, tal reflexão pareceu significar uma libertação. Viu-se aí a possibilidade de superação de muitas amarras que impediam o ser humano de se expandir e se realizar. Nada de culpa! Nada de pecado! Desvencilhando-se da canga da noção de pecado, esperava-se viver numa liberdade paradisíaca. Porém, não foi bem isso que aconteceu... O homem e a mulher continuaram a se defrontar



com a sua limitação, com o não-sentido, com o absurdo, com a frustração, com a morte. Numa palavra, com o mal. E eles continuaram a sentir que muitas vezes esse mal tinha sua raiz neles mesmos. E esta continua a ser a nossa experiência. Paulo, no seu tempo, já tinha vivenciado o embate com a frustração humana: "Infeliz de mim! Quem me libertará...?" (Rm 7, 24).

Diante da nossa desorientação,

**... ao criar o ser humano livre, Deus pôs em seu coração o anseio por vida, comunhão, plenitude, enfim, felicidade.**

# reconciliação



da nossa angústia, do sufocamento que o mal nos causa, nós cristãos cremos que Deus não fica indiferente. Ele, por Jesus Cristo, revela a nós o seu projeto de amor e nos faz compreender o que é de fato o pecado, para que nós o possamos superar. Escutando a mensagem bíblica, chegamos a entender que o pecado não se identifica com aquele sentimento de culpa, que foi colocado sob suspeita por muitos. Não! O pecado é algo bem mais sério, mais profundo, mais radical. Ele toca o âmago do nosso ser, o núcleo do ser humano que pode optar em liberdade por se abrir ao outro ou por se fechar sobre si mesmo. A realidade é que, ao criar o ser humano livre, Deus pôs em seu coração o anseio

por vida, comunhão, plenitude, enfim, felicidade. É a isso que somos chamados. Mas a felicidade não nos é imposta. Ao invés da alegre partilha do que se tem, pode-se decidir pela avariza e concentração dos bens. Ao invés do convívio fraterno, alguém pode escolher a solidão. Assim, o pecado se configura principal-

mente como ruptura. Criados para vivermos em relação, podemos ir cortando os laços que nos unem com as pessoas aos nosso redor, com o cosmos que nos circunda, com Deus que nos mantém a cada instante na existência. E o surpreendente é que esse encapsulamento freqüentemente aparece para nós como algo desejável, como um caminho para a felicidade. Que tontos que nós somos! Muitas vezes só bem mais tarde, quando o egoísmo tiver gangrenado parte de nossa vida, impedindo que flua o sangue do interrelacionamento — vital para a nossa existência — é que vamos nos dar conta de que ele é mortal. Já disse a escritora Clarice Lispector: “Os pecados não são mortais porque a sua sua pena é a morte, eles são mortais porque nós morremos deles”.

Portanto, é o amor libertador de Deus que nos faz perceber que o pecado existe realmente, e tem por

consequência a morte — nossa e de quem nos rodeia. Na cruz, Jesus desmascarou o pecado, mostrando-nos que ele conduz à morte os filhos de Deus. Mas ele fez

bem mais que isto. O ser humano havia cortado a sua ligação com a Fonte. Fechando-se ao outro, negando-lhe o seu amor, o homem fechou-se ao Grande Outro, fonte e origem da vida. Tendo rompido com o seu Criador, rompendo com o seu semelhante, o ser humano se autocondenava à sede mortal, sem mais

acesso ao manancial de água viva que jorra da Trindade (cf. Jo 4, 14). Tornando-se homem, o Filho de Deus veio ao nosso encontro, em meio ao pântano do pecado que nos escravizava, e amando-nos até o fim, abriu para nós o acesso às águas puras e trans-

parantes do rio da graça libertadora. E por suas palavras, fez com que nós soubéssemos que para alcançarmos tão alto dom — de uma vida nova na comunhão com Ele e os irmãos — basta que o acolhamos na simplicidade do nosso cotidiano, acolhendo o outro: o que tem fome, o que tem sede, o maltrapilho, o forasteiro, o doente, o preso (cfm Mt 25, 31-46).

Nossa reflexão, iluminada pela Palavra de Deus, nos faz ver que a graça é comunhão, relação dos homens entre si e com Deus. O seu contrário, o pecado, é egoísmo, ruptura no relacionamento com os homens e com Deus. Sendo assim, a

**... graça é comunhão,  
relação dos homens  
entre si e com Deus.  
O seu contrário, o  
pecado, é egoísmo,  
ruptura no  
relacionamento  
com os homens e  
com Deus.**

graça e o pecado se referem, bem mais do que a atos particulares, a um conjunto de atitudes que podemos chamar de orientação fundamental. Deste modo superamos uma visão coisística, mais ligada a um sentimento de culpabilidade, que ficava procurando o pecado somente nisto ou naquilo e esquecia disposição fundamental do ser humano, aquele trilhar pelo caminho do egoísmo ou pelo caminho que vai ao encontro do outro. E aí nos damos conta de que a verdadeira experiência do dever não é um reflexo da repressão vinda do exterior e sim movimento autônomo de compaixão do nosso núcleo pessoal tocado em suas fibras mais íntimas pelo rosto interpelador do outro.

A partir dessa perspectiva tão relacional, fica bem claro que o pecado não é simplesmente uma coisa do indivíduo. As rupturas nos relacionamentos das pessoas afetam toda a comunidade. E vão se cristalizando no conjunto do corpo social. Deste modo, se dá o que denominamos pecado estrutural.

Estou a braços não só com o meu pecado pessoal, mas também com toda uma estrutura de pecado, consequência do meu pecado e do pecado de muitos, que se articula como

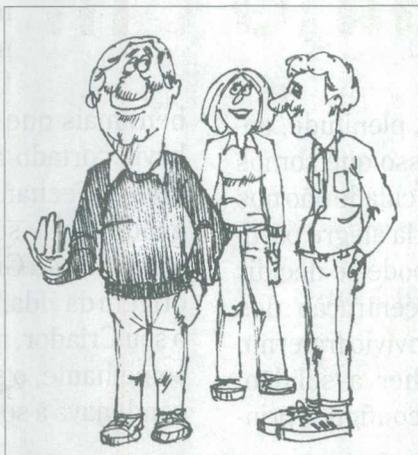
um sistema social iníquo, baseado nos privilégios, na corrupção, na dominação ideológica. Tal sistema é por si injusto e vai gerando atitudes de injustiça

nas pessoas: consumismo desenfreado, discriminação, exploração do mais fraco. Assim, nosso empenho em responder à graça libertadora nos levará a não apenas combater o pecado em nossa vida pessoal mas também lutar pela transformação das estruturas de pecado da nossa sociedade.

O desafio é imenso. As vezes o lodaçal do pecado chega quase a nos afogar. Mas é nessa hora que somos chamados a apostar no sentido radical de nossa existência, a crer que para além do absurdo do sofrimento e da morte há dois braços cheios de amor e ternura, o Espírito e o Filho, com força mais que suficiente para retirar nossos corpos do charco movediço e nos conduzir para a Fonte translúcida da vida, na alegria da comunhão dos filhos como Pai. É a esta passagem da morte para a Vida, que sonhamos e cremos apaixonadamente que se faz realidade, que damos o nome de reconciliação!

○

Sérgio Brissac, S.J. é teólogo e sacerdote.



**As rupturas nos relacionamentos das pessoas afetam toda a comunidade. E vão se cristalizando no conjunto do corpo social. Deste modo, se dá o que denominamos pecado estrutural.**

## Madre Esperança



Muito ainda ouviremos falar da freira que o papa João Paulo II, após deixar o hospital, fez questão de visitar e dar-lhe um beijo.

É que na noite anterior ao atentado contra ele na praça de São Pedro, milagrosamente a freira presenciou, na alma e no corpo, o susto, o medo e as dores do papa...

E orou por ele, orou da maneira como só os santos sabem orar...

Salvo da morte, o papa, que já conhecia a madre quis visitá-la pessoalmente e a sua obra também.

Fala-se agora que a canonização da freira não vai tardar... seria interessante que também você conheça a história da "madre esperança, da garotinha espanhola que, por ser muito criança, não podia fazer a primeira comunhão. Então roubou a hóstia consagrada e as pessoas que viram, gritaram: és a desonra da família! e queriam castigá-la. Candidamente, a menina respondeu que o que queria era "apenas fazer companhia ao seu amigo Jesus...

O resto da história é forte, contundente, envolve pessoas famo-

## - a mulher do amor misericordioso

sas, algumas ainda vivem e são poderosas, espertas.

Por causa de algumas delas, muitas vezes a espanholita teve de comer o pão que o diabo amassou...

Às freiras e padres que fundou ensinou como fazer isso...

— Freira fundadora de padres?

— Os “filhos do amor misericordioso” e, se não tivessem outro carisma, bastaria esse para mostrar o rosto materno de Deus...

De sua vida participaram papas, bispos, cardeais, padres, freiras... o generalíssimo franco a respeitava. Mussolini a temia.

Foi chamada de histérica, ladra, visionária, feiticeira, possuída do demônio, condenada por muitos, julgada pelo vaticano.

Teve noventa anos para se defender. Parece que nem ela, nem Deus, quiseram dar mais provas de sua inocência aos cabeçudos.

Madre Esperança: 1893-1993.

As pessoas só morrem definitivamente quando não se falam mais delas. Por isso, faz dez anos que ela ainda não morreu! seus filhos e filhas mandaram escrever um livro sobre sua vida...

Daí saiu o livro que também você precisa conhecer:

“Madre Esperança — a mulher do amor misericordioso”

Publicado pela Loyola e apresentando por dom Pedro Casaldáliga

*Hilário Cristofolini*

# Não faça do trabalho um vício

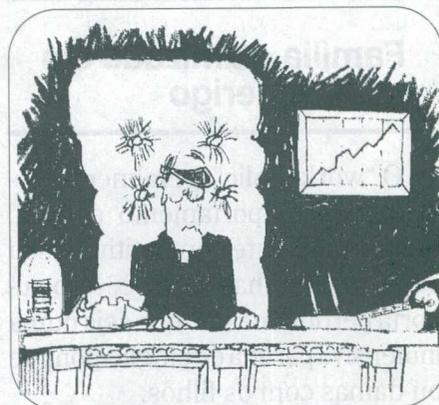
*Danilo Vieiro*

## Cuidado para não entrar no caminho árido da solidão

Parece um contra-senso numa época em que se fala tanto em Qualidade Total, Produtividade, abordar semelhante tema. Mas jornais (O Estado de S. Paulo 14/6/93) e empresas do Brasil e do mundo vêm se preocupando com o assunto.

Considera-se viciado em trabalho aquele que se dedica compulsivamente às atividades profissionais laborativas, deixando de lado a família, os amigos e o lazer. É a pessoa que nos finais de semana, nas férias, feriados, ao invés de curtir o sol, o esporte, o “papo” descontraído, enfim sua vida pessoal, fica ansiosa, angustiada, sonhando em voltar para o escritório, para as linhas de produção, para o serviço. E fica nervosa, não sabendo o que fazer longe da empresa.

Extremamente competitivo, tal indivíduo gosta de realizar inúmeras tarefas ao mesmo tempo. Dorme e acorda falando e pensando nas atividades e funções de seu cargo. Aos colegas, subordinados, impõem um ritmo de trabalho, que é difícil suportar. Vivendo e convivendo consigo mesmo neste clima de quase opressão pessoal, geralmente, não tem consciência de que é um “viciado”.



**Viciado em trabalho é aquele que se dedica compulsivamente às atividades profissionais laborativas, deixando de lado a família, os amigos e o lazer.**

Trabalhar é bom e necessário. Mas, elevado à dose do exagero, esquecendo-se de viver, pode tornar-se um problema, um vício, que prejudica e desgasta a pessoa, os laços de afeto e de relacionamento humano.

Os primeiros estudos sobre o “vício” ou dependência ao trabalho foram feitos nos Estados Unidos, onde surgiu o termo “workaholic” junção de “WORK” (trabalho) e “ALCOHOLIC” (alcoolista/alcoólatra), para designar o “dependente”.

O “Workaholic” relaciona-se com o trabalho da mesma forma que o “alcoolista/alcoólatra” com a bebi-

da. Não trabalha só por necessidade, mas por compulsão. Se sente prazer ou não pelo que faz, não interessa, simplesmente não consegue relaxar. Leva serviço para casa, só fala de serviço, angustiando-se por ficar longe do trabalho. Igual ao viciado que, repentinamente, se vê e se sente sem a droga da qual se tornou dependente.

---

## Família e amizade em perigo

---

O "workaholic", geralmente, desenvolve comportamento egoísta. É extremamente competitivo e seu objetivo é ganhar sempre. Não suporta perder, mesmo que seja numa inofensiva partida de pingue-pongue ou damas com os filhos.

O resultado disso afetará o relacionamento humano, fazendo o "workaholic" entrar em descompasso físico, psicológico, fazendo que a vida familiar e as amizades desmoronem...

Há quem aplauda.

A dependência ao trabalho é hoje um vício bem aceito socialmente. O "workaholic" é visto como profissional dedicado, exemplar, um vencedor, que faz do trabalho a razão de sua vida, dedicando-se por inteiro ao serviço... e como! Só que há o outro lado da moeda. Exigente, crítico, dono da verdade, poucos conseguem empatizar com ele ou entendê-lo. E aí tudo se torna difícil, sobretudo quando a compulsão para o trabalho se torna neurose.

O que leva a pessoa a se tornar um "workaholic?"

Várias causas possíveis, segundo psicólogos, levam a pessoa a esta síndrome. O acúmulo de trabalho seria uma delas, que, aos poucos, se transforma em hábito. Outra causa seria a procura de uma compensa-



**Trabalhar para viver buscando a realização profissional e humana é necessário e digno, sobretudo quando isso é compartilhado com a humanidade.**

ção por alguma necessidade não satisfeita. A situação do país, a recessão, a luta pela sobrevivência e manutenção do "status" social também poderiam interferir. Adquirir o "vício do trabalho" estará na razão direta de como a pessoa equacionar as atividades em relação à família, à vida pessoal e ao lazer.

---

## Conseqüências

---

O "workaholic", geralmente, não diferencia as conquistas materiais das realizações pessoais. Para ele são idênticas. Para ele é mais importante ter do que ser. Do que resulta seu estado de constante ansiedade que, com o passar do tempo, pode resultar em doenças associadas ao "stress". Costuma fazer planos: "quando eu for rico", "quan-

do eu me tornar diretor", "quando eu tiver meu próprio negócio" "quando... quando..." Mas o problema é que o "workaholic" quase nunca se sente satisfeito. Se consegue alcançar o mais alto posto, o ápice do que considera sua carreira, aí então é que corre o sério risco de entrar em colapso, questionando tudo o que fez e realizou.

Como para o alcoolista, o grande desafio para um "viciado em trabalho" é reconhecer que tem o vício, partindo de uma auto-análise ou diagnose pessoal. Se acaso isso não ocorrer, seus familiares, ou aqueles que com ele convivem, precisam alertar, solicitando ajuda da psicologia e da psicoterapia.

Trabalhar para viver buscando a realização profissional e humana é necessário e digno, sobretudo quando isso é compartilhado com a humanidade, visando ao bem-estar de cada um, de todos, da sociedade e progresso do mundo. Agora, viver para trabalhar, esquecendo-se da própria individualidade, dos valores pessoais e coletivos, deixando de lado a família, as amizades, vendo tudo através das lentes do fazer, descartando o direito de se emocionar diante da beleza da manhã, das flores molhadas de orvalho, do sorriso de uma criança, do carinho da mulher e da admiração dos filhos é perigoso! Pode levar ao caminho árido e ao descompasso da solidão. Trabalhar é próprio do homem. Fonte de realização, de integração, de desenvolvimento humano e social, dignifica o homem. Traz alegria e faz bem. Ao contrário do vício que é doença, faz mal e, como tal precisa ser tratado e curado. ○

---

*Danilo Vieira é bacharel em direção de rádio e televisão pela Universidade de São Paulo mestre em comunicação e teólogo formado pela Universidade Gregoriana de Roma, Itália.*

# Como aprender línguas positivamente

Francisco Gomes de Matos



## Este ensaio está fundamentado nas seguintes crenças:

1. Aprender uma língua BEM é aprendê-la PARA O BEM
2. Aprender uma ou mais línguas pode contribuir para adquirir-se e cultivar-se uma percepção positiva da própria cultura do aprendiz e da cultura a que a nova língua está ligada, isto é, a sensibilizar-se interculturalmente.
3. Aprender a selecionar e a usar adequadamente o vocabulário positivo de uma língua pode ajudar a desenvolver a PAZ COMUNICATIVA do aprendiz em sua interação com outros colegas
4. Aprender a falar/escrever positivamente uma língua pode con-

tribuir para humanizar as relações interpessoais, intergrupais e até internacionais.

5. Aprender uma língua de modo positivo é saber usá-la em contextos positivos. (Mesmo tratando-se de conceitos negativos, é possível contextualizá-los de forma construtiva)

## Desafiando sua competência como contextualizador positivo

Imagine-se como aprendiz de português (como língua materna ou estrangeira): como você contextualizaria positivamente estes itens lexicais negativos: *corrupção, deselegância, ignorância,*

*reprovação, vício?* Em que frases edificantes você inseriria cada uma daquelas palavras? Por quê?

Imagine-se também aluno (a) em uma escola de línguas. Verifique se você (ou alguém de sua família) está aprendendo MAIS a FALAR BEM DE/SOBRE ALGUÉM (OU DE/SOBRE UMA INSTITUIÇÃO CULTURAL, CIENTÍFICA, etc).

Descubra se está aprendendo a argumentar, discutir, descrever, contra-argumentar positivamente.

Pergunte-se que aspectos de sua cultura e de outra cultura você está percebendo de modo positivo e até que ponto você estará construindo um bom senso intercultural.

## Estratégias positivas para uso em sala de aula

Ao fim de cada aula, pergunte-se: O que aprendi a dizer, DE POSITIVO, e o que gostaria de ter aprendido a dizer positivamente? Como posso transmitir esse desejo à minha professora? Esse meu direito (como aprendiz) será reconhecido e concretizado, pela Escola?

Construa seu próprio dicionário de palavras, e expressões de ALTA POSITIVIDADE, aprendidas na escola ou sozinho.

Registre (faça anotações em um DIÁRIO DE MINHA APRENDIZAGEM POSITIVA DA LÍNGUA X) frases, citações, textos positivos e



memoráveis que você ouviu ou leu cada aula (ou cada semana)

Faça um balanço (com auxílio de seu professor e de colegas) sobre os benefícios de sua aprendizagem para a melhoria de sua compreensão a respeito dos costumes de outros povos.

Monitore a proporção de vocabulário negativo (expressões potencialmente agressivas ou indelicadas) e de vocabulário dignificante, construtivo a que você está sendo exposto (em aula ou fora dela, através de filmes, vídeo, etc).

### Saber honrar o português como língua materna

Se você for aprender outra(s) língua(s) - como falante nativo de português - considere a influência (o termo técnico usado por linguistas é TRANSFERÊNCIA) de sua língua materna como uma transferência positiva. Aliás, toda espécie de aprendizagem significativa envolve algum tipo de transferência.

Valorize o que você já sabe em português, particularmente o que há de contrastante em sua língua, construa sua aprendizagem da nova língua a partir do que você já é capaz de comunicar e expressar em português. Compare, seletiva e estrategicamente, sua língua materna com

a língua que está sendo aprendida. Observe o que há de semelhante e se é possível beneficiar-se dessa equivalência.

### Ser um aprendiz cada vez mais auto-confiante e independente

Veja seus "erros" como evidência de seu desenvolvimento na nova língua. Aprenda a ser independente como leitor e redator, aprimorando seu repertório estratégico de leitura e redação. O desafio do saber escrever em uma segunda, terceira língua é sempre maior do que o de saber comunicar-se oralmente, por isso, tenha perseverança e descubra bons modelos de escritores eficazes tanto ficcionais como não-ficcionais, dependendo de seu objetivo.

Em sala de aula, ajude seu "próximo linguístico" a ser cada vez mais auto-confiante e, ao mesmo tempo, cooperativo. Lembre-se que aprendemos de e com os outros parceiros da aprendizagem (nesse caso, incluir-se-ia também o professor que, de certo modo, é também um co-aprendiz, à luz de uma Pedagogia verdadeiramente humanística).

Em suma, ao aprender línguas, dê prioridade e aprendizagens que contribuam ao seu crescimento como pessoas, como cidadão ou cidadã de seu país e como partícipe de uma comunidade mundial que precisa reconhecer e promover o ensino-aprendizagem do maior número de línguas para que haja efetiva e afetivamente **COMPREENSÃO ENTRE OS POVOS!**

*Dr. Francisco Gomes de Matos é professor de Linguística, Departamento de Letras, UFPE, Recife e ex-professor na PUC-SP.*

## MISSIONÁRIO CLARETIANO



### Ser Missionário é ...

viver a alegria da doação total.

## Jovem,

**você que está em busca de um mundo melhor, mais justo, onde todos se sintam bem, venha partilhar a aventura de ser Missionário Claretiano.**

### Os trabalhos são diversos:

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

### Solicite informações:

#### SECRETARIADO VOCACIONAL

Cx. P. 6226 - São Paulo, SP - CEP 01 064-970 — Cx. P. 136 - Rio Claro, SP - CEP 13 500-970 — Cx. P. 45 - Batatais, SP - CEP 14 300-970 — Cx. P. 115 - Pouso Alegre, MG - CEP 37 550-970

# Considerações sobre a chamada “dependência”

Donald Lazo



Existe, em todo cérebro humano, a capacidade de aliviar-se emocionalmente através da produção interna de drogas tranquilizadoras, chamadas neurotransmissores. Tão logo estas drogas internas são atraídas e acopladas a seus respectivos “receptores” no cérebro, a pessoa sente alívio. Trata-se de um processo automático, embutido no cérebro humano.

Por uma ou outra razão, contudo, inclusive por razões genéticas, os cérebros de determinadas pessoas não conseguem produzir o número suficiente de neuro-transmissores para cobrir todos os receptores e, dessa forma, receber o alívio necessário.

Estas pessoas vivem um pouco mais angustiadas do que as pessoas normais devido a sua deficiência de drogas internas, e são particularmente beneficiadas quando bebem, porque acontece que as moléculas do álcool são atraídas aos mesmos receptores que seriam cobertos pelos neurotransmissores que faltam. Consequentemente, ao beber, estas pessoas sentem o alívio que as pessoas normais sentem sem a bebida. Obviamente, é para elas um incentivo a beber mais, normalmente quando se sentem angustiadas e sabem, por experiência, que existe um “santo remédio” para isso.

Infelizmente, aos suprir a falta de neurotransmissores, a bebida inibe a fabricação interna dos mesmos por parte do cérebro. Ora, esta

fabricação já era insuficiente nestas pessoas a precisar de ainda mais bebida, que, por sua vez, inibe ainda mais a produção interna dos neurotransmissores, e assim por diante.

Cada vez maior número de médicos está aderindo a esta explicação do por que e como certas pessoas se tornam dependentes do álcool. A explicação (extremamente simplificada, bem entendido) também vale para a dependência de outras drogas, só que são outros os neurotransmissores envolvidos.

Naturalmente, a pessoa que passa a apelar cada vez mais para a bebida, não sabe que estas reações químicas estão acontecendo dentro do seu cérebro. Ela não as sente, e nem sente necessidade da bebida. Apenas sabe que a bebida a beneficia e decide procurá-la, com cada vez maior frequência. E por que não? A bebida só lhe faz bem, certo? Ela não faz mal algum. (AINDA!)

É uma das características mais enigmáticas e constrangedoras da dependência que a pessoa dependente não sente que é dependente. Apenas sente que gosta da bebida, que se beneficia com ela. Mas ela jura que procura a bebida só porque

gosta, não porque necessita dela. Quantas vezes já se ouviu o refrão: “Escuta. Eu só bebo porque quero, não porque preciso! Eu paro a hora que quiser!?”

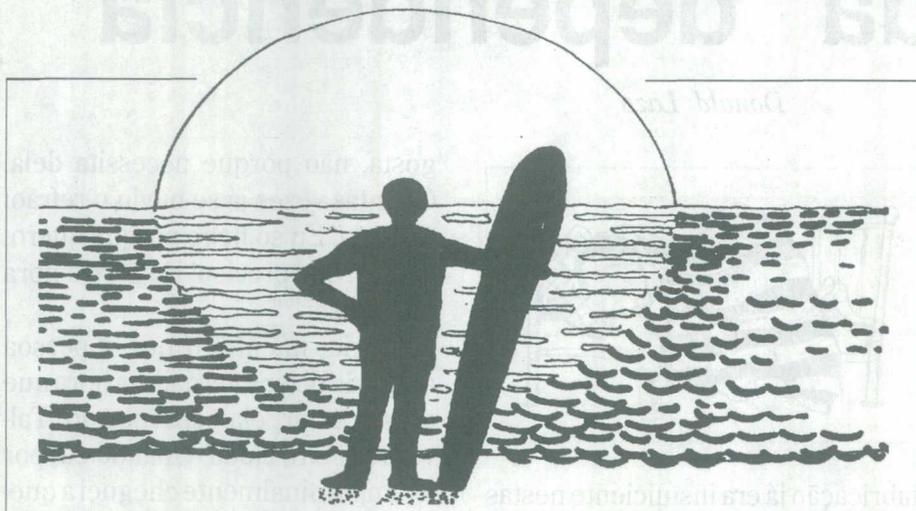
Curiosamente, o que a pessoa acaba de dizer é verdade: a hora que quiser parar, ela pára mesmo. Talvez requeira ajuda. Quando eu, por exemplo, finalmente cheguei a querer parar de beber, precisei de ajuda médica para me desintoxicar. Mas, em todo caso, tão logo um alcoólatra queira parar de beber, ele pára. E para continuar parado, ele tem todo tipo de ajuda gratuita. A melhor ajuda se encontra na irmandade de Alcoólicos Anônimos (AA).

Voltando ao que dizia antes, o dependente geralmente não sente que é dependente, a não ser que estiver no estágio avançadíssimo da dependência física, em que a ausência de álcool no seu organismo o deixa angustiado, tremendo, etc. Mas quando sua dependência é apenas psicológica, ele não sente que é dependente e jura que não bebe por necessidade e sim por opção. Quando diz, “Eu paro a hora que quiser”, está falando a verdade. O problema é que sua dependência o impede de querer. E, portanto, por mais que fale que pode parar se quiser, ele não pára, porque não quer. Isso é que é dependência psicológica. ○

Donald Lazo é Sociólogo pela Universidade de Yale (EUA). Diretor da Comunidade Terapêutica da Chácara Reindal.

# O ano novo e os jovens

Myriam Valias de Oliveira Lima



**E**stava curiosa por saber quais as perspectivas dos jovens, para o novo ano. Para alguns deles, aparentemente felizardos, de famílias da classe média-superior, alunos de bons colégios católicos, coloquei a pergunta:

— O que você espera do ano que vai se iniciar?”

As repostas:

— “Nem sei... De que adianta esperar alguma coisa, diferente do que temos hoje? O melhor é não desejar e nada esperar. Poupar as decepções.”

— “Por acaso podemos pensar em futuro?”

— “Nada... Acho que vai ser a mesma M... de agora e sempre.”

“Gostaria de saber, se quando você tinha a minha idade, dezenove anos, você tinha objetivo. Eu e minha turma, e todos que conheço, não. Vivemos mal e porcamente. Consumimos a vida... Estudo, não sei para que. Vou fazer vestibular porque é preciso; é importante pros meus pais. Escolhi a coisa mais fácil. Quero mais é passar. Gosto do

que escolhi? Nem me pergunte...”

— “Quero a minha moto, só isso. Meus pais têm medo de acidentes. Acontecem mesmo. Mas eu não estou nem aí...”

— “Será que as coisas vão mudar? Podem mudar? Você acredita? Eu não. Veja as eleições agora... Os mesmos erros. Não dá nem gosto ver os jornais, os noticiários de Tevé. Só tragédias... A gente tem mais é que viver cada dia. Não pensar no futuro. Será que este vai existir para nós?”

Selecionei esta resposta, dentre outras que não diferem muito. A mesma desesperança. Conformismo. Passividade. Consumismo. Ausência de sentido de vida. Falta de alternativas.

Quis saber se tinham uma vivência religiosa. Todos responderam que eles, propriamente, não acreditavam em nada. As famílias eram católicas, mas só frequentavam a Igreja por ocasião de casamentos, batizados, primeira comunhão e missa de sétimo-dia.

Fiquei aturdida com o que ouvi. No desenrolar deste ano já havia me deparado com a difícil tarefa de

consolar minha filha, que havia perdido, no espaço de dois meses, por suicídio, três colegas. Contavam vinte e dois anos e estavam na faculdade. No meu consultório, vi aumentarem os casos de jovens em depressão e os casos de dependência a drogas. Em minha juventude, na década de 50, também não estávamos contentes com as coisas. Assumíamos a postura de “reformadores do mundo”. Criticávamos a política, a situação social, a própria religião. Questionávamos. Buscávamos soluções. Éramos idealistas. E idealismo significa acreditar no futuro, perseguir um futuro, perseguir um sentido permanente na vida.

E agora? O que há de errado? Os jovens estão perdidos ou nós, seus responsáveis, pais e educadores, é que estamos? Por que estamos falhando como modelos e como transmissores de valores?

Segundo o filósofo Hans Burki, só podemos “tolerar a vida” se acreditarmos”. O sentido relacionar-se diretamente com a esperança. Esperança no futuro. Esperança, ou melhor, confiança em Deus, em nós e no próximo.

Com relação ao desencanto dos jovens. Gostaria que refletissem também. Não devemos assumir uma atitude pessimista, face a este problema.

Mesmo porque há excessões. Que este Ano seja feliz para todos, especialmente para o jovens. ○

Myriam Valias de Oliveira Lima é psicóloga.

## QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando colecionar receitas sob duas categorias energéticas: mais e menos calóricas. Para compreender melhor devemos conhecer os significados dos termos: caloria, que a unidade de energia contida no alimento nosso combustível; metabolismo, a queima dessa mesma

caloria. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo corpo, maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco.



## RECEITAS COM MAIS CALORIAS

### Fevereiro (especialidade do mês: Legumes e vegetais)

#### Entrada

Bolinhas de chuchu (3 ou 4 porções)

#### Ingredientes

- 4 chuchus bem grandes
- 3 xícaras/chá de água
- 2 colheres/sopa de manteiga a margarina
- 2 colheres/sopa de cebola ralada
- 1 colher/sopa de farinha de trigo
- 1 colher/chá de açúcar
- 1 1/4 xícara/chá de leite.
- Sal a gosto
- 4 colheres/sopa de queijo parmesão ralado

#### Modo de preparar

1. Descasque os chuchus e, usando um boleador\* retire a polpa em formato de bolinhas.
2. Numa panela coloque a água, o açúcar e sal a gosto, leve ao fogo alto, até ferver.
3. Despeje as bolinhas de chuchu, tampe a panela (deixando uma pequena fresta) e cozinhe em fogo médio por aprox. 25 min.
4. Retire do fogo, vire sobre um escorredor, reserve.
5. Pré-aqueça o forno em temperatura alta (250 C).
6. Numa panelinha derreta a manteiga em fogo brando, junte a cebola e frite, mexendo de vez em quando, até ficar transparente.
7. Junte a farinha de trigo e continue mexendo, quando começar a dourar, vá acrescentando o leite aos poucos, sem parar de mexer, até engrossar. Tempere a gosto com sal e pimenta-do-reino (e se quiser um pouco de mostarda industrializada) retire do fogo.
8. Unte em prato refratário com manteiga, coloque as bolinhas, cubra com o molho, e polvilhe com queijo ralado.
9. Leve ao forno pré-aquecido por aprox. 10 min., retire e sirva quente.

\* o **boleador** é um utensílio que corta bolinhas em frutas e legumes, ou manteiga para enfeite, etc, é vendido em lojas de artigos para cozinha.

#### Prato Principal

Pudim de acelga (4 porções aprox.)

#### Ingredientes

- 1 Kilo de Acelgas
- 1 cebola grande picada em cubinhos
- 5 colheres/sopa de azeite.
- 4 colheres/sopa de manteiga
- 6 colheres/sopa de maisena
- 2 xícaras/chá de leite.
- 2 ovos cozidos duros.
- 1/2 xícara/chá de queijo parmesão ralado
- 250 gr. de queijo prato fatiado.
- Sal, pimenta-do-reino, e noz-moscada a gosto.

#### Modo de preparar

1. Cozinhe a acelga em água ou se preferir no vapor; passe por um escorredor.
2. Vá picando a acelga bem fininha e reserve.
3. Esquente o azeite e frite a cebola, coloque a manteiga, a acelga o sal, a pimenta-do-reino e a noz-moscada, mexa devagar com uma colher de pau.
4. Numa tigela misture o leite com a maisena, jogue por cima da acelga, e continue mexendo até engrossar, abaixe o fogo, coloque o queijo parmesão ralado, e o ovo cozido picado, mexa até misturar e apague o fogo.
5. Unte uma assadeira (média ou pequena, funda) com manteiga, despeje o guisante por cima, espalhe bem com uma espátula, cubra com o queijo fatiado e leve ao forno pré-aquecido por 10 min. em temperatura média ideal para acompanhar carnes ao forno, batatas cozidas ou arroz.

#### Sobremesa

Pudim de pão ralado (6 a 8 porções)

#### Ingredientes

- 1 lata de leite condensado.
- 3/4 xícara/chá de água quente
- 2 xícara de farinha de rosca (feito torrada e ralando o pão em casa)
- 2 ovos
- 1 colher/sopa bem cheia de manteiga

Uma pintada de sal  
 Essência de baunilha (1 colher de chá)  
 Casca de limão ralada  
 3 colheres/sopa de açúcar

**Modo de preparar**

1. Coloque o açúcar numa fôrma de buraco de 23 cm de diâmetro e leve ao fogo para "queimar" o açúcar, cuide para espalhar bem a calda por toda a fôrma e reserve.
2. Misture o leite condensado com água e ferva. Coloque o

- pão, (farinha de rosca), mexa bem e deixe esfriar.
3. Bata os ovos inteiros com a manteiga derretida, o sal, a baunilha e a casca de limão ralado, junte esta mistura à mistura de pão e bata com uma colher de pau até ficar homogêneo
4. Coloque na forma caramelizada, leve ao forno médio, em banho-maria por aprox. 45 min. (sem deixar a água secar, agregue mais se for preciso).
5. Enfie um palito no meio do pudim, quando ele sair seco estará pronto; deixe esfriar e leve à geladeira; vire-o num prato de servir.

**RECEITAS COM MENOS CALORIAS**

**Entrada**

Beringela ao forno (4 porções)

**Ingredientes**

4 beringelas médias  
 4 tomates (firmes)  
 2 pimentões (1 verde e 1 vermelho, se quiser)  
 2 cebolas pequenas cortadas em rodelas.  
 4 fatias de queijo mussarela  
 2 ovos  
 Pitada de orégano  
 Sal e pimenta do reino a gosto

**Modo de preparar**

1. Cozinhe a beringela no vapor (com ou sem casca, fica a gosto próprio) e corte em fatias;
2. Corte o tomate e o pimentão também em fatias.
3. Num prato refratário levemente untado com margarina, coloque uma camada de beringela, uma de tomate, cebola, pimentão, e um pouco de ovos batidos, repita novamente as camadas sucessivamente até acabar com a beringela, e vá temperando com sal e pimenta-do-reino.
4. Cubra com o queijo mussarela, polvilhe com o orégano e leve ao forno quente por uns 20 min.; deixe dourar.
5. Corte em 4 porções e sirva ainda quente.

**Prato principal**

Bolo de lentilhas (6 porções)

**Ingredientes**

700 g de lentilhas cozidas  
 1 xícara/chá de champignon cortado em fatias  
 4 ovos batidos  
 4 fatias de pão de forma, esmigalhadas  
 1/2 xícara de pimentão cortado em cubinhos.  
 1/2 xícara de cebola  
 2 colheres/sopa de óleo.  
 2 colheres/sopa de salsinha e cebolinha picadinhas.  
 1 dente de alho picadinho  
 1 xícara de cenoura ralada fina  
 Sal e pimenta-do-reino a gosto

1 pitada de orégano ou alecrim  
 1 colher/(sopa de sementes de gergelim).

**Modo de preparar**

1. Numa panela antiaderente coloque o óleo, es quente e refogue a cebola e o alho, junte a salsa, cebolinha e cozinhe por 5 min., se secar agregue um pouquinho de água e mexa.
2. Adicione o pão e continue mexendo, junte o gergelim e a cenoura ralada.
3. Junte o champignon e o pimentão, tempere e cozinhe por mais uns 5 min.
4. Retire do fogo, acrescente os ovos, e as lentilhas, misturando bem.
5. Despeje numa forma refrataria para pão, levemente untada e asse em forno moderado por uns 50 min. aprox. até firmar.
6. Deixe esfriar e desenforme, corte em fatias e sirva acompanhando salada de macarrão, ou arroz frio, etc.

**Sobremesa**

Bananas assadas (2 ou 4 porções)

**Ingredientes**

4 bananas nanicas  
 1 colher/sopa açúcar  
 1/2 colher/café de canela em pó.

**Modo de preparar**

1. Ponha as bananas numa assadeira e junte água fervente em quantidade suficiente apenas para cobrir o fundo da assadeira.
  2. Leve ao forno quente, pré-aquecido e asse por cerca de 20 min. (a casca deve ficar bem preta).
  3. Vá virando as bananas para ficar assadas por igual.
  4. Tire, descasque, e coloque 1 ou 2 bananas em pratinhos individuais; junte o açúcar e a canela e polvilhe por cima das bananas, sirva imediatamente.
- Variação:** Substitua o açúcar, por mel, ou suco de limão; e a canela por gengibre ralado, cravo ou noz-moscada, ou açúcar mascavo.

*Essas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.*

# A catequese hoje

## O que o novo catecismo define como catequese

Eugênio Pessato

**A** catequese é um conjunto de esforços empreendidos na Igreja para fazer discípulos, para ajudar os homens a serem que Jesus é o Filho de Deus, a fim de que, através da fé, tenham a vida em nome dele, para educá-los e instruí-los nesta vida e assim construir o Corpo de Cristo.

Citando o documento do Papa João Paulo II, "Catequese para o nosso tempo" (1979), o novo Catecismo reafirma: "A catequese é uma educação da fé das crianças, dos jovens e dos adultos, a qual compreende especialmente um ensino da doutrina Cristã, dado em geral de maneira orgânica e sistemática, com o fim de iniciar na plenitude da vida cristã.

O Novo Catecismo inicia apresentando uma catequese sobre a criação, tratando dos fundamentos da vida humana e cristã. Entre todas as palavras da Sagrada Escritura sobre a criação, os três primeiros capítulos do Gênesis ocupam um único lugar. Diz o Catecismo que do ponto de vista literário, esses textos podem ter diversas fontes. Os autores sagrados inspirados os colocaram no começo da Escritura, de sorte que eles exprimem, na sua linguagem solene, as verdades da criação, da origem e do fim deste em Deus, da sua ordem e da sua bondade, da vocação do homem, e finalmente do drama do pecado e da esperança da salvação.

Lidas à luz de Cristo, na unidade



da Sagrada Escritura e na Tradição viva da Igreja, essas palavras são a fonte principal para a catequese dos mistérios do "princípio" criação, queda, promessa da salvação.

O Novo Catecismo reforça o que o nosso documento Catequese Renovada "Orientações e conteúdos" já nos ensinou, que no centro da catequese encontramos uma Pessoa, a de Jesus de Nazaré, Filho único do Pai..., que sofreu e morreu por nós, e agora ressuscitado vive conosco para sempre... Catequizar..., é desvendar na Pessoa de Jesus Cristo todo o desígnio eterno de Deus que nela se realiza. É procurar compreender o significado dos gestos e das palavras de Jesus Cristo e dos sinais realizados por Ele.

Afirma ainda o Catecismo que a finalidade definitiva da catequese é: Levar à comunhão com Jesus Cristo: só ele pode conduzir ao amor do Pai no Espírito Santo e fazer-nos participar da vida da Santíssima Trindade. É Jesus Cristo, Verbo Encarnado e Filho de Deus que é ensinado. Todo catequista deveria poder aplicar a si mesmo a misteriosa palavra de Jesus: "Minha doutrina não

é minha, mas daquele que me enviou (Jo 7, 16)".

Queridos catequistas é assim mesmo que devemos nos sentir, como aqueles que falam em nome de Deus. Esse profetismo nós o recebemos no Batismo e a tarefa a nós confiada pela comunidade catequizadora é exatamente esta, o de sermos mensageiros daquele que nos enviou, portanto não podemos fazer dos encontros catequéticos instrumentos de nossos desejos e vontade, mas nós mesmos é que devemos nos sentir como instrumentos de Deus, realizando a Sua vontade.

A catequese deve ainda, diz o Catecismo, despertar e alimentar nos fiéis a fé na grandeza incomparável do dom que Jesus Cristo ressuscitado concedeu à sua Igreja: a missão e o poder de perdoar verdadeiramente os pecados, pelo ministério dos apóstolos e dos seus sucessores.

O catecismo volta a insistir na importância da catequese litúrgica, pois é nos sacramentos, e sobretudo na Eucaristia, que Cristo Jesus age em plenitude para a transformação dos homens. A catequese litúrgica é da competência dos catecismos locais e regionais. O que o Catecismo apresenta é o fundamental para toda a Igreja, que na diversidade dos seus ritos e das suas culturas, irá adaptar conforme sua liturgia como mistério e celebração. ◉

*Eugênio Pessato é sacerdote claretiano, professor de catequese em Curitiba.*

## Adorar a Deus e a cruz de Cristo



**3º domingo da quaresma**  
06/03/94

### 1ª leitura: Ex 20, 1-17

Esta passagem do Êxodo apresenta-nos o decálogo. Ano após ano, Israel celebra o acontecimento do Sinai: a Aliança e o Decálogo. Deus libertou Israel da escravidão do Egito e orientou seus passos pela lei. Os dez mandamentos estabelecem a fidelidade a Javé. Eles não são simples princípios éticos, nem apenas normas da boa convivência. Eles são vistos pelo povo de Israel como garantia de sua libertação.

### 2ª leitura: 1Cor 1, 22-25

Nesta perícopé, Paulo faz uma comparação da sabedoria de Deus com a dos homens. Podemos constatar como o próprio ato salvífico de Deus não se enquadra na lógica dos homens. A salvação é obtida pela fé e é na cruz de Cristo que a vontade salvífica de Deus se torna gesto concreto. A cruz é poder e sabedoria de Deus e a sabedoria humana que não reconhece na cruz uma força libertadora se tornou incapaz de mostrar aos homens o caminho da Salvação.

### Evangelho: Jo 2, 13-25

Para o evangelista João, Jesus, ao purificar o templo, o substitui por sua própria pessoa. Cristo foi rejeitado em seu ato de purificação. Essa rejeição acaba dando um nascimento ao novo centro de culto, isto é, seu corpo. É em Jesus que contemplamos a glória do Pai e o adoramos em Espírito e Verdade.

### Comentário:

Neste Evangelho Jesus se dirige ao templo de Jerusalém, que é como o coração do povo judeu e o símbolo de sua religião.

Porém, também é o lugar onde se estabelecem a corrupção e o poder. É o lugar onde os sacerdotes exercem as funções sagradas; aqui é onde o povo necessita recorrer para oferecer suas vítimas. O templo é o lugar onde afluem as oferendas e os dons de todo o país. Os apóstolos não compreendiam a Palavra de Jesus. Para eles não havia coisa mais sagrada que o templo e a Escritura. Somente depois é que compreenderam que a pessoa de Jesus é o verdadeiro templo. Até então os homens construam templos e procuravam lugares onde pudessem encontrar Deus e lucrar seus favores. Deus se faz presente na pessoa de Jesus e é Jesus que nos entrega todas as riquezas de Deus. O tema central da liturgia de hoje é adoração de Deus. É o que o Antigo Testamento entende por "temor de Deus". Este temor se expressa na lei do Sinai, cujo resumo são os dez Mandamentos. Jesus veio nos ensinar, não tanto por suas Palavras, mas sobretudo por seu gesto de adoração total, que é obedecer a Deus e ser irmão dos homens. Seu gesto é mais eloqüente do que qualquer Decálogo. Doravante a adoração de Deus não mais se chama temor, mas amor por Deus. Jesus é o

verdadeiro lugar de adoração de Deus. Deus se revelou no Cristo. Cristo é o sinal pedido pelos judeus, é a sabedoria buscada pelos gregos, é a salvação esperada pelos homens. Cristo vai revelando Deus e as riquezas que existem em cada um. A limpeza do templo é um profundo simbolismo: nós devemos limpar a morada de Deus, que somos nós mesmos Deus habita em nós, é uma riqueza encontrada em nosso ser. Não devemos excluir Deus. Se assim o fizermos estaremos abrindo as portas para que habite em nós tudo o que há de mal no mundo. Deus deve tomar conta de seu templo. Nós devemos manter a dignidade nascida da realidade. Deus está presente em cada um. Somos templos de Deus e por isso devemos ser verdadeiro. Deus está presente em cada um. Somos templos de Deus e por isso devemos ser verdadeiros homens de fé, pregadores de fé.

### LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

**Dia 7 - Segunda-f.:** 2Rs 5, 1-15a - Naamã recorre a um profeta estrangeiro para se curar; Sl 41, 2.3; 42, 3.4; Lc 4, 24-30 - Nenhum profeta é aceito em sua pátria.

**Dia 8 - Terça-f.:** Dn 3, 25.34-43 - Malgrado os nossos pecados, perdoai-nos, Senhor; Sl 24, 4bc-5ab.6-7bc.8-9; Mt 18, 21-35 - Perdoar sem limite.

**Dia 9 - Quarta-f.:** Dt 4, 1.5-9 - Observai a minha Lei e não olvideis; Sl 147, 12-13.15-16.19-20; Mt 5, 17-19 - Não vim abolir, e sim completar a Lei e os Profetas.

**Dia 10 - Quinta-f.:** Jr 7, 23-28 - Não escutam a voz nem aceitam as advertências de Deus.; Sl 94, 1-2.6-7.8-9; Lc 11, 14-23 - É pelo diabo que Ele expulsa demônios.

**Dia 11 - Sexta-f.:** Os 14, 2-10 - Apelo à conversão: Volta ao Se-

nhor, teu Deus; Sl 80, 6c-8a.8bc-9.10-11ab.14 e 17 e 9a; Mc 12, 28b-34 - Os dois maiores mandamentos.

**Dia 12 - Sábado:** Os 6, 1-6 - Eu quero o amor, mais que os sacrifícios; Sl 50, 3-4.18-19.20-21ab; Lc 18, 9-14 - Parábola do fariseu e do publicano.

## Nossa vida restaurada em Cristo



### 4º domingo da quaresma

13/03/94

#### 1ª leitura: 2Cr 36, 14-16.19-33

Esta leitura vem nos apresentar que o pecado dos chefes e do povo são a causa última da destruição da Cidade Santa e do Exílio. Este fato é o cumprimento de uma profecia, mas nem tudo está perdido: o edito de Ciro manifesta a certeza de que Deus não abandonou o seu povo. O povo tem fé num Deus que castiga, mas que não abandona. O edito permite que os deportados retornem e reconstruam o templo.

#### 2ª leitura: Ef 2, 4-10

Paulo, nesta perícopes, desenvolveu a doutrina da salvação gratuita em Cristo. É marcante a ação de Deus que se contrapõe ao estado

de pecado em que o homem vivia antes de ser salvo. Para Paulo o homem se salva pelo dom de Deus e não por sua obras. Estas são frutos produzidos pela graça no coração do homem que aceita Deus na sua vida.

### Evangelho: Jo 3, 14-21

Na Quaresma, este Evangelho nos alerta à conversão diante do Cristo morto e ressuscitado. Ninguém pode ficar indiferente diante do gesto supremo do amor de Deus. A glória de Deus, a manifestação de seu ser, é o amor de Cristo dado por nós até o fim. Devemos, na fé, assumir este acontecimento de Deus em Jesus e assim teremos a vida eterna.

### Comentário:

Na Quaresma a liturgia relaciona a caminhada de Israel com a revelação em Cristo e nossa salvação pela fé, professada no Batismo. A liturgia de hoje é atravessada por um fio homogêneo: a passagem da morte à vida, das trevas à luz, do pecado à reconciliação. Na primeira leitura é analisado o comportamento condenável dos condutores do povo, e sobre eles e o povo caem as iras de Deus. Em meio a tanta depravação surge um templo novo que é Cristo, elevado ante os homens, pois o amor de Deus sempre os acompanha.

Não obstante seus pecados, Deus não abandona os homens. Nós somos revivificados com Cristo e a gratuidade deste agir de Deus não é por nossos méritos, mas pela sua vontade, em sua grande misericórdia.

Nosso relacionamento com Deus deve ser vital e a maneira de reconciliarmos com Ele é não mais rejeitarmos sua oferta de amizade. Devemos aceitar a nova vida que nos é oferecida, nossa nova reconcilia-

ção, numa práxis que vem de Deus e que nós assumimos em união com Cristo. Só o Cristo nos revela o verdadeiro Deus, do qual somente nos pode vir a salvação. Este Cristo é um julgamento porque obriga o homem a confrontar o seu procedimento e seu modo de ver as coisas: tudo deve ser visto à luz de Cristo. Para João, o julgamento acontece na rejeição de Cristo, enviado do Pai. Sendo o amor e a bondade as forças que impulsionam o agir de Deus, seu julgamento vem marcado por elas. Os pensamentos de Deus não são de vingança, nem de punição seus gestos. São apelos ao nosso amor e à verdade. É pela luz da verdade que nós devemos nos julgar. Esta Quaresma deve nos levar a um novo agir. É necessário participarmos da Campanha da Fraternidade ou algo semelhante, que nos leve a viver na luz projetada pelo Filho de Deus, morto na cruz por nós. É preciso que façamos algo, para que se encarne o que Deus quer para conosco: um amor em atos e verdade.

### LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

**Dia 14 - Segunda-f.:** Is 65, 17-21 - Não haverá mais soluço, nem tristeza, nem morte prematura; Sl 29, 2 e 4.5-6.11-12a e 13b; Jo 4, 43-54 - Cura do filho de um oficial em Cafarnaum.

**Dia 15 - Terça-f.:** Ez 47, 1-9.12 - Poder da fonte maravilhosa que jorra do templo; Sl 45, 2-3.5-6.8-9; Jo 5, 1-16 - Jesus cura um paraplético sem ajuda de água.

**Dia 16 - Quarta-f.:** Is 49, 8-15 - Deus consola o seu povo na aflição; Sl 144, 8-9.13cd-14.17-18; Jo 5, 17-30 - Como o Pai, também o Filho tem poder de dar a vida.

**Dia 17 - Quinta-f.:** Ex 32, 7-14 - Moisés aplaca o Senhor.; Sl 105, 19-20.21-22.23; Jo 5, 31-47 - Tudo

o que faço prova que sou enviado pelo Pai.

**Dia 18 - Sexta-f.:** Sb 2, 1a.12-22 - Prendemos e condenemos o justo a uma morte infame.; Sl 33, 17-18.19-20.21 e 23; Jo 7, 1-2.10.25-30 - "Não é este aquele a quem procuram tirar a vida".

**Dia 19 - Sábado:** 2Sm 7, 4-5a.12-14a.16 - Promessas de Deus a Davi; Sl 88, 2-3.4-5.27 e 29; Rm 4, 13.16-18.22; Mt 1, 16.13-21.24a - Nascimento de Jesus.

## A "hora" da exaltação de Jesus



5º domingo da quaresma  
20/03/94

### 1ª leitura: Jr 31, 31-34

Nesta perícopes a profecia da Nova Aliança marca uma nova compreensão do plano salvífico de Deus no Antigo Testamento. Jeremias é encarregado de anunciar a Palavra de Deus em um período difícil da história de Israel: os anos que precederam a grande catástrofe da destruição de Jerusalém e do Exílio. Sua pregação produziu pouco ou nenhum efeito. O profeta estava convencido de que esse povo tinha mais chance diante de Deus. Deus revela a Jeremias que Ele vai fazer uma nova aliança com seu povo.

### 2ª leitura: Hb 5, 7-9

Os quatro versículos desta leitura contém resumida toda a Cristologia. Apresentam Jesus Cristo nosso sumo sacerdote que sofre e como os homens, na paixão. Cristo é perfeito discípulo de Deus, que na obediência descobriu a lógica do plano de Deus, a doação até o fim. O cristão deve aprender que seus atos podem adquirir um novo significado à luz dos atos de Jesus.

### Evangelho: Jo 12, 20-30

Neste texto evangélico alguns gre-

gos querem conhecer Jesus. A resposta de Jesus supera sua expectativa: iniciou a hora de Jesus, a manifestação de sua glória, sua exaltação. Este episódio serve para concluir a atividade pública de Jesus e inaugurar esta "hora", que, até agora, "ainda não chegou".

### Comentário:

Neste quinto domingo da Quaresma deparamos com o núcleo do mistério: a Nova Aliança, a oblação e exaltação de Jesus como glória de Deus. É proclamada a iminência da "hora" e esta proclamação faz-se na seqüência de um pedido, o de alguns gregos que queriam ver Jesus. A pergunta desses gregos dá a Jesus a oportunidade para anunciar que seu reino se estenderá por toda a terra Jesus irá morrer e nascerá a Igreja universal. Jesus deixa que seu corpo seja depositado no sepulcro; levantar-se da sepultura; seu mesmo corpo será glorificado, será um sinal para todos os que nele crêem e estão unidos a ele. A vida que, agora, é própria de Jesus será comunicada a todos os Filhos de Deus. Se o grão de trigo não morrer: é a lei de toda a vida que quer ser fecunda e muitas vezes ouvimos que "o sangue dos márti-

## LIVRARIAS AVE MARIA — BRASIL

**BÍBLIA SAGRADA • LIVROS CARISMÁTICOS • NOVO TESTAMENTO . MATERIAIS RELIGIOSOS  
• CATECISMO • HISTÓRIAS • TERÇOS • MEDALHAS BÍBLICA P/ CRIANÇAS E ADULTOS •  
CRUCÍFIXOS • SANTINHOS C/ ORAÇÃO AGENDA BÍBLICA E AGENDA DO ESTUDANTE**

**SÃO PAULO, SP** - Rua Jaguaribe, 761 - CEP 01224-001 - Tels.: (011) 66-0582/8250700

**SANTO ANDRÉ, SP** - Rua Siqueira Campos, 339 - CEP 09020-240 - Tels.: (011) 449-6362; Fax: (011) 412-2888.

**CURITIBA, PR** - Av. Vicente Machado, 110 - CEP 80420-010 - Tel.: (041) 223-8916; Fax: (041) 223-8916.

**BELO HORIZONTE, MG** - Av. Álvares Cabral, 594 - CEP 30170-000 - Tel.: (031) 224-4599.

**RECIFE, PE** - Rua de Santa Cruz, 173 - CEP 50060-230 - Tel.: (081) 222-3974

**BENTO GONÇALVES, RS** - Av. São Roque, 1348 - CEP 95700-000 - Tel.: (054) 452-6214

**GOIÂNIA, GO** - Rua 27, nº 57 (St. Central) - CEP 74020-040 - Tel.: (062) 224-5414.

res é semente de novos cristãos". A morte é necessária para que a vida se manifeste em plenitude. Jesus abre a todos este mistério. O seu Êxodo e sua Páscoa são de todos. Muitos ainda hoje compreendem esta mensagem e procuram vivê-la de maneira coerente, consciente de sua missão. A vida humana não foi feita para ser preservada, mas para ser conquistada mediante o dom total. O importante é estar preparado para a experiência de angústia e o essencial é não fugir da "hora". Nesta "hora", Deus se manifesta e mostra no homem que se eleva na dor e supera a morte passando por ela.

A história mostra muito bem a todo o povo o que pode significar esta expressão. A "hora" é o momento da plena revelação da identidade de Jesus. Cada pessoa é chamada para configurar-se com este mesmo Jesus e é só na realização efetiva desta vocação, na trama de uma vivência pascal, que se encontra e se desvela quem é o Filho do Homem.

Ao aproximar de mais uma Semana Santa, devemos estar conscientes de que a principal arma que Jesus usou para enfrentar e vencer seu adversário é a obediência no amor até o fim.

## LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

**Dia 21 - Segunda-f.:** Gn 2, 1-4a ou Fl 4, 4-9 - Deus abençoou o sétimo e o consagrou; Sl 1, 1-2.3.4.6; Jo 17, 20-26 - Jesus reza pela união de todos os que crêem.

**Dia 22 - Terça-f.:** Nm 21, 4-9 - Quem olhava para a serpente no estandarte ficava curado; Sl 101; Jo 8, 21-30 - Quando tiverdes levantado o Filho do homem, o renhecereis.

**Dia 23 - Quarta-f.:** Dn 3, 14-20.91-92.95 - Deus livra os três jovens na fornalha; Dn 3, 52-56; Jo 8, 31-42 -

A verdade nos livrará.

**Dia 24 - Quinta-f.:** Gn 17, 3-9; Sl 104.4-9 - Deus muda o nome de Abrão para "Abraão": pai de uma multidão; Jo 8, 51-59 - Abraão viu o meu dia, e ficou cheio de alegria.

**Dia 25 - Sexta-f.:** Is 7, 10-14; 8-10 - Uma virgem conceberá e dará à luz.; Sl 39,7-11; Hb 10, 4-10; Lc 1, 26-38 - Anunciação do nascimento de Jesus.

**Dia 26 - Sábado:** Ez 37, 21-28; Jr 31, 10-13; Jo 11, 45-56.

## Bendito o que vem em nome do Senhor



**Domingo de Ramos**  
27/03/94

### Evangelho da procissão de ramos: Jo 12, 12-16

Este primeiro texto bíblico é o da entrada de Jesus em Jerusalém. O povo, ao encontro de Jesus, com ramos de palmeira grita a aclamação messiânica "Hosana", que significa "salvai-nos". João não descreve Jesus como rei humilde, mas como o "rei de Israel". O Domingo de Ramos é festa de Cristo Rei. O messiânismo de Jesus é a vitória sobre o mundo pela cruz.

**1ª leitura: Is 50, 4-7**

Esta perícopes é retirada dos poemas do Servo sofredor. Nele, o servo fala de si mesmo. Ele é descrito como sendo o perfeito discípulo, o profeta fiel, que não teme a perseguição, pois está do lado de Deus.

### 2ª leitura: Fl 2; 6-11

Paulo cita aos cristãos de Filipos um hino cristológico. Vemos o despojamento de Cristo por nós e sua exaltação. O filho de Deus se tornou servo, obediente à vontade do Pai e exposto aos poderes deste mundo. Deus o glorificou e o tornou "Senhor".

### Evangelho: Mc 14, 1-15, 47

Esta narração de Marcos limita-se à estrutura essencial dos acontecimentos. O evangelista não disfarça o terrível paradoxo do sofrimento do Senhor. A cruz é apresentada como verdadeiro escândalo para os discípulos e ele pretende levar todas as pessoas a reconhecerem que precisamente na sua morte Jesus se revela filho de Deus.

### Comentário:

Jesus é o Filho querido de Deus, o Servo que, em obediência ao amor de Deus para com os homens, dá a sua vida, realizando em plenitude o que prefigurou o Servo no tempo do Exílio. Como Filho de Deus ele é também o Filho do Homem. Sua condenação sob falsas alegações religiosas e políticas significa o primeiro passo para sua vinda gloriosa. Temos de ser testemunha de que Deus nos ama e é uma presença constante em nossas vidas. Ele nos ama e por isso se fez homem para compartilhar de nossa situação. Deus desceu tanto até nós a ponto de se tornar escravo e o último dos homens. Ele participou de nossa condição fraca e morreu como um malfeitor.

São Paulo em uma de suas nos diz: Deus transformou em loucura a sabedoria deste mundo. Aquilo que nos parece impossível se tornou em Jesus crucificado realidade histórica. Somos preferidos de Deus. Somos tão importantes para Deus a ponto de seu Filho fazer-se homem como nós. Somente a partir de Deus é que compreendemos de fato quem somos. Nós devemos ser colaboradores de Deus. Temos de testemunhar seu amor sua misericórdia, sua justiça. A Semana Santa narra a misericórdia de Deus. O amor triunfa. Deus dá um sentido redentor à sua condenação e um significado de reconciliação à sua morte prefigurada na cruz.

Deus conquista todos os homens com seu imenso amor, na forma do perdão e da misericórdia. Nós lhe demos a morte, Ele nos mostrou a vida. Ressuscitou para que também nós ressuscitemos e andemos sempre com Ele. Com o Domingo de Ramos iniciamos a Semana Santa. Nela comemoramos os principais mistérios do cristianismo. Durante esta semana viveremos os mistérios mais profundos da condição humana e o ponto culminante será o Domingo da Ressurreição.

## LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

**Dia 28 - Segunda-f.:** Is 42, 1-7 - Primeiro cântico do Servo: apresentação; Sl 26, 1-3. 13-14; Jo 12, 1-11 - Seis dias antes da Páscoa, jantar em Betânia e unção dos pés de Jesus.

**Dia 29 - Terça-f.:** Is 49, 1-6 - Segundo cântico dos servos: a missão; Sl 70, 1-6; Jo 13, 21-33. 36-38 - Jesus anuncia a traição dos seus.

**Dia 30 - Quarta-f.:** Is 50, 4-9a - Terceiro cântico do servo: sofrimento e confiança; Sl 68, 8-10. 21-22. 31-34; Mt 26, 14-25 - Traição, o filho do

homem vai...

**Dia 31 - Quinta-f.:** Is 61, 1-3a. 6a. 8b-9 - O salvador traz a felicidade e alegria; Sl 88, 21-22. 25 e 27; Lc 4, 16-21 - Nenhum profeta é feito em nossa pátria.

**Dia 1º Abril - Sexta-f.:** Is 52, 13-53, 12 - Quarto cântico do Servo: paixão e glória; Sl 30, 2e6. 12-13. 15-16. 17e25; Hb 4, 14 -16; 5, 7-9; Jo 18, 1-19, 42 - Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo.

**Dia 02 - Sábado:** Adoração da cruz.

## Páscoa do Senhor, nova criação e novo êxodo



**Domingo de Páscoa**  
03/04/88

### 1ª leitura: At 10, 34a.37-43:

Este texto é o núcleo central do discurso de Pedro em Cesaréia, na casa do centurião Cornélio, que se converte à fé em Cristo. Podemos notar o grande entusiasmo de Pedro diante de uma experiência até então nova para ele - a abertura da Igreja nascente à universalidade - os pagãos têm acesso à mensagem do evangelho. É precisamente esta mensagem evangélica que encontramos na perícopé de hoje -

é a síntese da mensagem cristã: de um lado o anúncio do *querigma* (vv. 37-41) e de outro, o apelo, o chamado para a fé (vv. 42-43). É importante ressaltar os aspectos principais deste discurso: a consagração messiânica de Jesus pela unção do Espírito Santo no seu batismo no Jordão (v. 38), sua atividade ministerial anunciando o Reino e manifestando sua presença por meio de curas, etc. (v. 38), a sua morte e sua ressurreição - a experiência vital da sua ressurreição por parte dos discípulos (que haviam comido e bebido com ele) (v. 4) e a missão dos apóstolos que são chamados a anunciar a Jesus como o juiz dos vivos e dos mortos, como o Messias e libertador, pois ele venceu o pecado e a morte - ele ressuscitou.

### 2ª leit.: Cl 3, 1- 4 ou 1Cor 5, 6b-8

A carta aos colossenses não contém, como a primeira leitura, uma narração da ressurreição ou como ela aconteceu, mas se preocupa em mostrar o significado teológico da ressurreição de Jesus para nós, isto é, qual a relação que existe entre a ressurreição de Cristo e a vida dos cristãos. E o que São Paulo nos diz é que nós que ressuscitamos com Cristo devemos buscar as coisas do alto e não as da terra; isto quer dizer que cada cristão participa da Páscoa de Jesus, de sua morte e ressurreição por meio de seu batismo e por isso já não pode viver numa vida de pecado e trevas, mas sim manifestar a todos a vida nova, a vida do alto, a vida do ressuscitado.

### Evangelho: Jo 20, 1-9

Este texto do evangelista João é chamado o itinerário da fé, pois nos coloca diante da trajetória dos apóstolos até a fé na ressurreição, pois inicialmente pensam que tenha sido roubado (v. 2) a fé que os sinais ali

presentes, a pedra fora de lugar, o sudário dobrado, os panos por terra, os levam a “ver e a crer”. Ver e crer é o resultado da experiência da ressurreição de Jesus - não a contemplaram mas a compreenderam, a partir da Escritura e de tudo o que Jesus havia realizado em sua vida, que ele era o Filho de Deus, vencedor do pecado e da morte.

### Comentário:

O salmo de meditação nos diz: Este é o dia que o Senhor fez, dia de júbilo e de alegria (Sl 117) e nos recorda o início da criação do mundo (cf. Gênesis), que hoje é renovado, recriado na ressurreição de Cristo. A vida renasce, não há mais morte. Hoje celebramos o ponto culminante de nossa vida cristã, pois Cristo ressuscitou e sua ressurreição é o resgate de todo ser, de todo homem a uma nova ordem de relação no mundo. Por isso celebrar o mistério pascal implica nossa união com o seu amor terreno — Jesus, por onde andava, fazia o bem e manifestava a presença do Reino de Deus (cf. 1ª leitura) — com seu exemplo, de modo que, renascidos, ressuscitados com ele nosso batismo, busquemos as coisas do alto (2ª leitura) e cheguemos a transformar toda a realidade existente. Celebrar a Páscoa é, portanto, alegrar-se e viver intensamente a vida e fazer com que todos a vivam plenamente — o Senhor, venceu o pecado e a morte.

### LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

**Dia 4 - Segunda-f.:** At 2, 14.22-23 - Pedro: Jesus, que matastes, Deus o ressuscitou; Sl 15,1-2ae5.7-8.9-10.11; Mt 28, 8-15 - Aparição às mulheres.

**Dia 5 - Terça-f.:** At 2, 36-41 - Pedro: Jesus, que crucificastes, Deus o constituiu Senhor e Messias; Sl

32,4-5.18-22; Jo 20, 11-18 - Aparição a Maria Madalena.

**Dia 6 - Quarta-f.:** At 3, 1-10 - Pedro a um coxo: Em nome de Jesus Cristo Nazareno, levanta-te e anda; Sl 104,1-9; Lc 24, 13-35 - A caminho de Emaús.

**Dia 7 - Quinta-f.:** At 3, 11-26 - Pedro: Matastes o autor da vida, mas Deus o ressuscitou; Sl 8,2-9; Lc 24, 36-48 - Aparição aos discípulos, na Galiléia.

**Dia 8 - Sexta-f.:** At 4, 1-12 - Pedro: Jesus, pedra por vós desprezada, torna-se pedra angular; Sl 117,1-2e4.22-27; Jo 21, 1-14 - Aparição aos discípulos, na Galiléia.

**Dia 9 - Sábado:** At 4, 13-21 - Pedro e João: Não podemos deixar de falar; Sl 117,1e14-15; Mc 16, 9-15 - Jesus ressuscitado envia os onze em missão.

## A comunhão dos bens na comunidade



### 2º Domingo da Páscoa 10/04/88

#### 1ª leitura - At 4, 32-35

“Os fiéis tinham tudo em comum”, é com novo ideal que a comunidade primitiva vive sua fé em Jesus Cristo. Neste texto temos um relato da

vida da primeira comunidade cristã e o que vemos é o resultado da vida nova recebida do Cristo e do Cristo que ressuscitou dos mortos. A ressurreição de Jesus é a força que impele homens e mulheres a viverem plenamente o seu batismo e a sua vida em comunidade: ninguém considerava como seu o que possuía mas vendiam seus bens e colocavam o dinheiro em comum. Este ideal é um gesto de disponibilidade que não pode ser visto somente no que toca à economia, mas é sinal de um coração convertido, novo, que experimentou a vida nova em Cristo. Este sumário da vida da comunidade cristã nos leva hoje a perceber que só viveremos plenamente a Páscoa do Senhor lutando pela comunhão plena entre os cristãos.

#### 2ª leitura: 1 Jo 5, 1-6

Podemos dizer que esta períclope nos coloca diante da motivação teológica pela qual o nosso cristianismo deve necessariamente ser prático, concreto. Se nós vamos viver em comunhão, em fraternidade (1ª leitura) é porque somos todos filhos de Deus. Quem crê, diz São João, nasceu de Deus. Assim nós somos chamados a concretizar a irrupção do Ressuscitado no mundo e em nossa vida reconhecendo naquele que vive ao nosso lado um irmão.

#### Evangelho - Jo 20, 19-31

O evangelho de hoje nos mostra como os apóstolos vencem o medo diante da prisão e morte de Jesus e passam a viver a fé no Ressuscitado. O texto nos mostra os apóstolos reunidos no cenáculo e a aparição do Ressuscitado na tarde do primeiro dia da semana. Este detalhe é importante - desde o início da comunidade cristã, o domingo, chamado o primeiro dia da semana, que é o momento de encontro com

o Senhor e com o Senhor vivo e presente no meio de sua Igreja. E a comunidade reunida recebe do Senhor os dons da vida nova — a sua paz e o Espírito Santo. Como o Espírito que pairava sobre as águas na gênese da criação, assim o Espírito do Ressuscitado renova o mundo, faz nascer a nova criação que vive o dom da fé. A fé é um dom e é preciso aceitá-lo. Nem sempre a praticidade do homem lhe permite perceber esta nova dimensão em sua vida — é o que acontece com Tomé. Ele precisa ver para crer. A experiência da ressurreição não se faz pela visão, pelo contato físico, mas, à medida que nos abrimos ao dom de Deus, que é o seu próprio Espírito, reconhecemos que o Senhor vive e nos dá sua paz e reconciliação.

## Comentário:

Neste segundo domingo da Páscoa a liturgia da Palavra nos faz perceber que devemos viver a profunda dimensão horizontal do amor fraterno e a dimensão vertical da fé e do amor a Deus. Isto quer dizer, em outras palavras, que nossa fé precisa ser prática, que a fé sem obras, como diz São Tiago, é morta. O amor pelos irmãos nasce do amor a Deus e é expressão e concretização deste amor. A própria liturgia de hoje nos oferece o exemplo concreto do amor em comunidade — a plena comunhão que chega até a comunhão de bens (1ª leitura) e o mandamento do amor aos irmãos, porque todos somos filhos de Deus (2ª leitura), e a vivência da paz e da reconciliação, porque vivemos a ressurreição, a vida que o Senhor nos deu pelo seu Espírito.

## LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:

**Dia 11 - Segunda-f.:** At 4, 23-31 Senhor, realizai prodígios, em nome de Jesus, vosso santo servo; Sl 2, 1-

9; Jo 3, 1-8 - Jesus a Nicodemos: Necessário vos é nascer de novo.

**Dia 12 - Terça-f.:** At 4, 32-37 - Com coragem davam testemunho da Ressurreição do Senhor Jesus.; Sl 92, 1-5; Jo 3, 7b-15 - Jesus a Nicodemos: Dizemos o que sabemos.

**Dia 13 - Quarta-f.:** At 5, 17-26 Segunda prisão e libertação dos Apóstolos; Sl 33, 2-9; Jo 3, 16-21 Jesus a Nicodemos: Deus entregou ao mundo o seu Filho único!

**Dia 14 - Quinta-f.:** At 5, 27-33 - Pedro e os Apóstolos: Deus ressuscitou Jesus,, que vós matastes.; Sl 33, 2 e 9. 17-18. 19-29; Jo 3, 31-36 - Quem crê no Filho tem a vida eterna.

**Dia 15 - Sexta-f.:** At 5, 34-42 - Contentes de sofrer afrontas pelo nome de Jesus; Sl 26, 1-4. 13-14; Jo 6, 1-15 - Multiplicação dos pães: Este é verdadeiramente o profeta.

**Dia 16 - Sábado:** At 6, 1-7 - Eleição dos primeiros diáconos; Sl 33; Jo 6, 16-21 - Jesus anda em cima da água.

## Cristo ressuscitou dos mortos



## 3º Domingo da páscoa

17/04/88

## 1ª leitura: At 3, 13-15.17-19

Este texto nos traz o discurso de Pedro no Templo de Jerusalém, quando para lá se dirigiu para a oração das quinze horas, juntamente com João. Lá chegando, foram abordados por um aleijado que pedia esmolas, o qual foi curado por Pedro (v. 6-7). Após sua cura todos se maravilhavam com o acontecido; então, Pedro proclama o seu discurso, o querigma pascal, que traz toda a síntese de sua vida que é a sua ressurreição dos mortos, sinal de que o nosso Deus é o Deus dos vivos e o Deus da salvação que quer que todos se salvem pela fé em seu Filho. É por isso que Pedro pede a conversão e a penitência para que assim sejam perdoados os nossos pecados e se possa viver a vida que Deus em Jesus nos preparou (v. 19).

## 2ª leitura: Jo 2, 1-5a

Num tom muito afetoso, “filhinhos”, São João continua anunciando a realização do mistério pascal de Jesus — ele é o nosso advogado junto ao Pai (v. 12). Mas para conhecê-lo é preciso observar os seus mandamentos para não mais pecar e entrar em plena comunhão com ele (o sentido do verbo *conhecer* na Bíblia e usado por João no v. 4). São João completa dizendo ainda que para se chegar à perfeição no amor a Deus é preciso guardar a sua palavra, isto é, não só ouvi-la, mas torná-la ação, sinal de sua presença particularmente de sua vida, que o Ressuscitado nos trouxe.

## Evangelho: Lc 24, 35-48

Este texto é a continuação da passagem dos discípulos de Emaús, que tiveram a experiência da ressurreição e da presença no Res-

suscitado ao longo do caminho e particularmente ao partir o pão. A *perícopes* mostra mais um encontro de Cristo ressuscitado com sua Igreja, a sua comunidade. Como vemos, a iniciativa é sempre dele (v. 36). Por outro lado, a resposta a tal iniciativa nem sempre é aquela esperada — a fé. A reação dos discípulos indica que a ressurreição de Jesus é um mistério de salvação que supera a pura verificação experimental, mas ela deve experimentar na proclamação da fé e é por isso que Lucas coloca Jesus mostrando as mãos, os pés, comendo peixe e dizendo que era ele mesmo e não um fantasma (v. 39). Somente o anúncio da fé, da Palavra de Deus, o convite à conversão e a proclamação da remissão dos pecados podem fazer compreender ao homem de hoje que o mesmo Jesus continua vivo e presente em sua Igreja, ainda que seja difícil sentir a sua presença ou, como os apóstolos, sentir medo dele ou pensar que seja um fantasma.

#### Comentário:

Cada domingo deste tempo de Páscoa vai nos inserindo mais profundamente no mistério pascal de Cristo, do qual participamos pelo batismo e vai nos fazendo ver os modos concretos de torná-lo preso aos homens de nosso tempo. Se o domingo da Páscoa nos mostrava a novidade da ressurreição de Jesus, e o segundo domingo nos fazia ver a autêntica vida comunitária de comunhão e de amor como sinal da vida do ressuscitado, hoje o tema central nos mostra que na Páscoa de Jesus fomos perdoados de nossos pecados, e somente à medida que vivemos na conversão, na mudança de vida, experimentaremos a remissão dos pecados que ele nos mereceu. A fé, portanto, é acreditar na presença do Ressuscitado na Igreja e o perdão dos peca-

dos que ele continua a realizar em nós.

### LEITURA PARA OS DIAS DA SEMANA

**Dia 18 - Segunda-f.:** At 6, 8-15 - Prisão de Estevão, testemunha de Jesus de Nazaré; Sl 118, 23-24.26-27.29-30; Jo 6, 22-29 - Alimento eterno consiste em crer n'Aquele que Deus enviou.

**Dia 19 - Terça-f.:** At 7, 51-8, 1a - Martírio de Estêvão: Viu Jesus de pé à direita de Deus; Sl 30, 3cd-4.6ab e 7b e 8a.17 e 21ab; Jo 6, 30-35 - O pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo.

**Dia 20 - Quarta-f.:** At 8, 1b-8 - Dispersão da comunidade e pregação do Evangelho; Sl 65, 1-3a.4-5.6-7a; Jo 6, 35-40 - Quem crer no Filho terá vida eterna, e eu o ressuscitarei.

**Dia 21 - Quinta-f.:** At 8, 26-40 - Felipe evangelizou, converteu e batizou o ministro etíope; Sl 65, 8-9.16-17.20; Jo 6, 44-51 - Quem crê tem a vida eterna.

**Dia 22 - Sexta-f.:** At 9, 1-20 - Conversão e batismo de Saulo; Sl 116, 1.2; Jo 6, 52-59 - Quem come o meu corpo e bebe o meu sangue, ressuscitará.

**Dia 23 - Sábado:** At 9, 31-42 - Pela assistência do Esp. Santo e pelos milagres, muitos se convertiam; Sl 115, 12-13.14-15.16-17.

Jo 6, 60-69 - Senhor, nós cremos e sabemos que tú és o Consagrado de Deus.

**ASSINE  
A REVISTA  
AVE MARIA  
9 (011) 662128  
ou  
662129**

#### CUPOM DE ASSINATURAS

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar.

Telis.: 9 (011) 66-2128 ou 9 (011) 66-2129

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, termos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.

Assinatura anual: CR\$ 4.000,00

Sr. Diretor

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome: .....  
End.: .....  
Nº ..... Bairro ..... Cidade ..... Est.: .....  
CEP .....  
Assinatura: .....

#### REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinala com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para: Revista AVE MARIA - Rua Marim Francisco, 656 - CEP 01226-000 São Paulo - SP.

1 - Modalidade de Assinatura:

1.1 ( ) ASSINATURA NOVA CR\$ 4.000,00

1.2 ( ) ASSINATURA RENOVAÇÃO CR\$ 4.000,00

2 - Modalidade de Pagamento:

2.1 ( ) Estou enviando à Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal Nº .....

Banco: ..... no valor de CR\$ .....

2.2 ( ) Estou remetendo por Vale Postal Nº ..... para Agência Santa Cecília - São Paulo

Código 403911 a quantia de CR\$ .....

em nome da Revista AVE MARIA.

Nome: .....

Endereço: .....

CEP: ..... Cidade ..... Est.: .....

Assinatura: .....



**OS LOBINHOS AFINADOS** — Eunice Braido — Ed. FTD — 11 pgs. Aprender a ler e a escrever é uma coisa séria. E os lobinhos afinados é atividade lúdica para o desenvolvimento da criança — na fase da alfabetização. Outros títulos da coleção — O Camelo Camelô, O Canguru Campeão, a Ema da Sorte, O Pônei Enjoado e A Girafa Comilona. **CR\$ 900,00**



**DEUS CONTINUA LHE FALANDO** — Fernando Ma. A. de Miranda, Ed. Loyola — 140 pgs. Na mesma linha dos Comentários aos Evangelhos do ciclo litúrgico "A", o autor propõe agora uma seleção de comentários sobre os evangelhos do ciclo "B", numa linguagem agradável e acessível a todos. **CR\$ 2.520,00**



**A BARATA DIZ QUE TEM** — Mônica Haibara, Ed. FTD — 16 pgs. Mostra uma preocupação musical utilizando um recurso de planejamento gráfico com partituras simplificadas que favoreçam a leitura das crianças. **CR\$ 1.437,00**



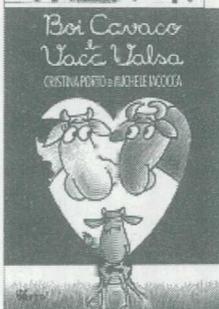
**CONFIDÊNCIAS DE UM PAI PEDINDO ARREGO** - Luiz Antonio Aguiar - Ed. FTD, 86 pgs. Pai de primeira viagem, se repensa como marido e companheiro, como integrante de um grupo familiar, como pessoa de geração participante politicamente e como cidadão de um país repletos de problemas sociais, políticos e econômicos. Esse repensar é motivado pela gravidez da mulher e pelo temor e alegria de ser pai. **CR\$ 1.962,00**



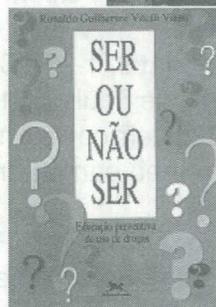
**A BELA OU A FERA** - Anna Flora, Ed. FTD, 94 pgs. Ser a Bela ou a Fera, Maria Camila ou Flaviona? Aos dez anos essa era a dúvida de Ana. Com o passar do tempo, ela se aproximou de outras amigas, ouviu suas opiniões, desmistificou os estereótipos de ser de um jeito ou de outro. **CR\$ 1.962,00**



**HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA** — Giovanni Reale, Ed. Loyola — 419 pgs. Uma interpretação completamente nova de Platão, baseada nas doutrinas não-escritas. A obra focaliza o porquê das afirmações dos filósofos, preocupada em estudar a origem, o desenvolvimento e a sucessiva dissolução das diversas problemáticas filosóficas. 5 volumes e dois apêndices: o primeiro sobre o orfismo e o segundo sobre o conceito grego de filosofia. **CR\$ 10.100,00**



**BOI CAVACO E VACA VALSA** - Cristina Porto e Michele Lacocca - Ed. FTD, 24 pgs. Biba, a gata, ronronava... Bilboquê se apaixonava. Pá-virada, o cão folgado, namorava a redondeza... **CR\$ 1.656,00**



**SER O NÃO SER** - Ronaldo Guilherme Vitelli Viana - Ed. Loyola, 63 pgs. Educação preventiva do uso de drogas. Jovens famílias, educadores e todos os que se preocupam com o problema das drogas encontrarão neste livro uma série de informações básicas sobre o tema. **CR\$ 2.100,00**



**O PARAÍSO PERDIDO** - Frei Betto, Geração Editorial, pgs 430.

"O paraíso perdido", título que Frei Betto foi buscar em Milton, pode ser lido como uma história do cotidiano do socialismo, na qual sonhos ideais, nos diz o autor, mesclam-se com a inoperância de um modelo social que, ao repartir o pão, nem sempre soube saciar a fome de beleza. Ou de liberdade. O próprio Fidel Castro, revela-se aqui, foi repreendido pelo Partido Comunista Cubano por ter admitido conciliar marxismo e religião. **CR\$ 9.500,00**

Assinale nos quadrinhos a quantidade e o nome do livro desejado. E remeta o cupom para:

<input type="checkbox"/>	.....

**LIVRARIA AVE MARIA**  
Cx Postal 6226  
01296 - 970 — SÃO PAULO  
Tels: 66 0582 e 825 0700

**Atenção:**

Preços fornecidos no fechamento desta edição. Sujeitos a alterações por parte das Editoras.

Atende nos por reembolso postal.

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ N° \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_

Assinatura



**PREENCHA o BALÃO**

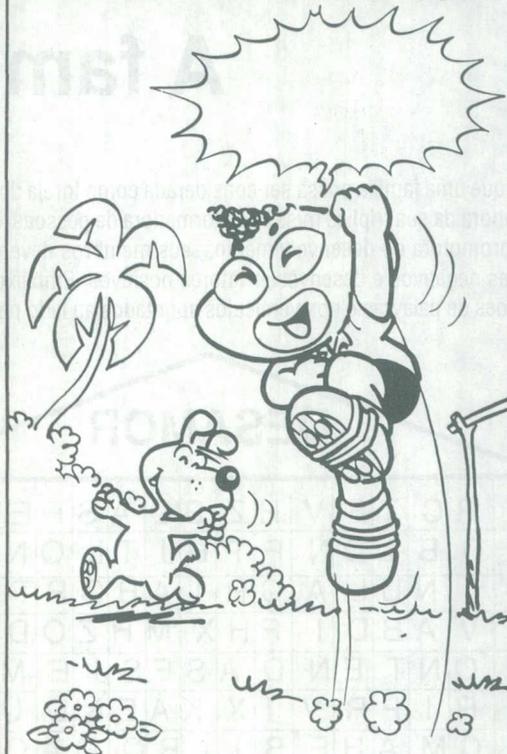
ESCOLHA ENTRE ESTAS PALAVRAS, A QUE MAIS SE ADAPTA AO BALÃO DO PELEZINHO:  
UUUU!! - REX! - GOOOOL! - CANA BRABA!



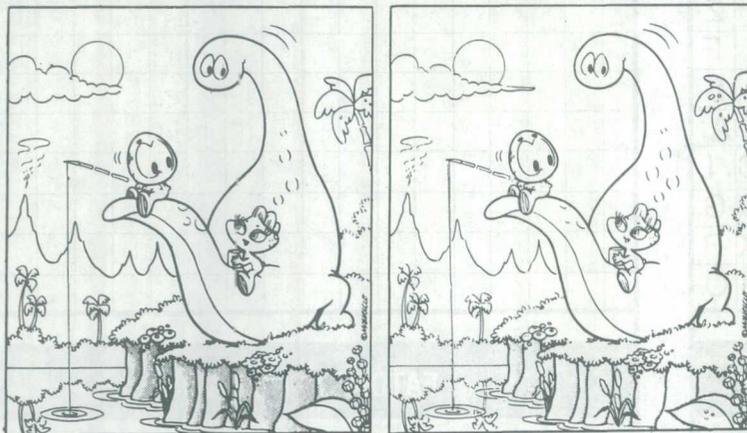
**OPERAÇÃO LIMPEZA**

○ **CAPITÃO FEIO ATACA OUTRA VEZ!**  
VAMOS AJUDAR OS NOSSOS AMIGUINHOS CEBOLINHA E CASCÃO NA LUTA CONTRA A SUJEIRA? ENTÃO VEJA SE CONSEGUE ENCONTRAR UMA VASSOURA, UM DESENTUPIDOR, UM ESPANADOR, UMA PÁ DE LIXO E UM SABÃO NA FIGURA ACIMA.

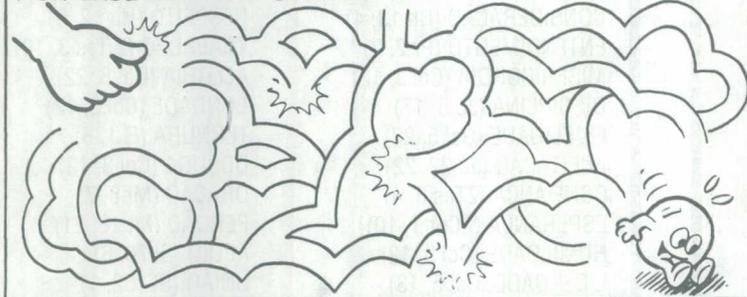
752



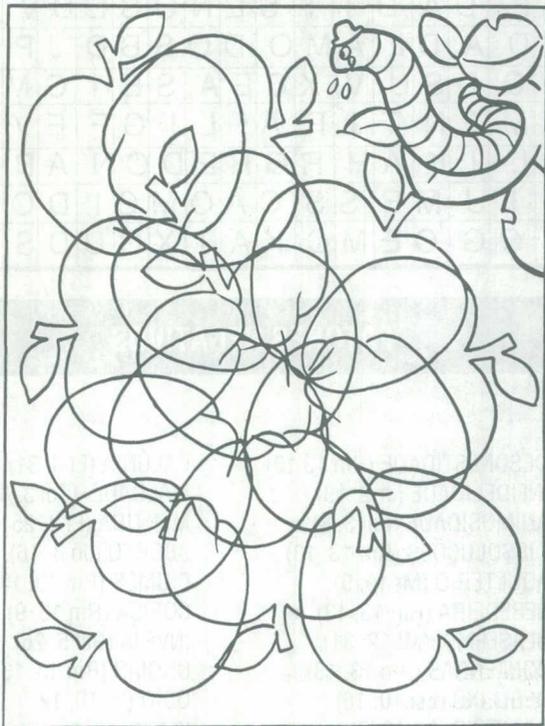
**O JOGO DOS SETE ERROS**



POR ONDE SEGUIU A BOLINHA?



**QUANTAS MAÇÃS VOCE VÊ?**



SOLUÇÕES: JOGO DOS 7 ERROS: MANCHA DO DINOSSAURO, FOLHA À DIREITA, REFLEXO NA ÁGUA, NUVEM, SOBANCHELA DO HORRÓRIO, VARA DE PESCAR, FOLHA DO COQUEIRO À DIREITA, PREENCHA O BALÃO: A RESPOSTA É "GOOOOL!". QUANTAS MAÇÃS VOCE VÊ? RESPOSTA: 13 MAÇÃS.

# 1994 - Um ano para a família

A família merecerá especial atenção da parte de todos neste ano. A Organização das Nações Unidas (ONU) proclamou o ano de 1994 como "Ano Internacional da Família". O tema é: "A família: suas possibilidades e responsabilidades num mundo em mutação". A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) determinou que o tema de sua habitual Campanha da Fraternidade de 1994 fosse precisamente a família. O lema: "A Família, como vai"?

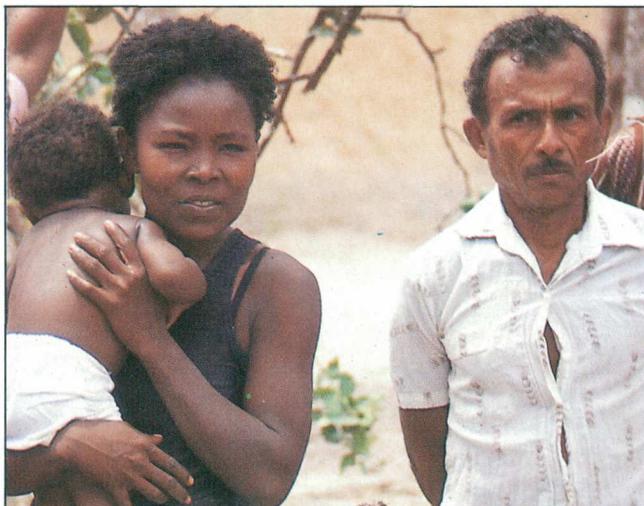
A ONU espera que, durante este ano, governos e setores da vida privada, tomem consciência da importância desta pequena célula da sociedade. O Pontifício Conselho para a Família, organismo do Vaticano, se associou à ONU e solicita que todas as dioceses se empenhem em promover atividades para que o tema seja estudado e todas as comunidades cristãs tenham ocasião de se posicionar diante daquilo que é necessário fazer pela família.

O texto do Pontifício Conselho para a Família expressa o sentido da família para a Igreja: "Convocando todos a uma Nova Evangelização, o Papa João Paulo II, interpela hoje toda a comunidade eclesial a que assuma o compromisso fundamental e urgente em favor da família. Insistentemente diz que a família é *"a primeira estrutura fundamental para uma ecologia humana"* (Centesimus Annus, 39) e, com seu ensinamento, oferece inesgotável patrimônio de verdades e de valores que devem ser descobertos e anunciados".

Sem dúvida são incontáveis os valores da família. Esses valores atin-

gem a pessoa humana em sua totalidade, em sua dimensão corporal e espiritual, relacional, cultural moral e religiosa. A família, com efeito, está presente desde o começo até o fim da trajetória da pessoa e em circunstâncias as mais significativas. O homem é o que é a partir de sua família. Não existia e passou e existir, porque um homem e uma mulher se encontraram e começaram a constituir uma comunidade de vida e de amor.

A criança, antes de nascer, está em total dependência da mãe e do pai. Ao nascer é criatura frágil. Precisarão dos cuidados diligentes de sua família. No seio da família descobre o mundo, os outros, a vida e Deus.



Convivendo com os pais e os irmãos a criança aprende a relacionar-se, cria uma consciência acerca dos valores e cresce como cidadã e pessoa cristã.

A Igreja espera que o Ano Internacional da Família seja ocasião para uma tomada de consciência no sentido de que todas as formações familiares tenham dignas condições de vida, possam ter um lar para abrigar seus membros e que, em todo o mundo, haja um empenho no sentido de que a constituição familiar e o dom da vida

sejam reconhecidos como invioláveis e primordiais.

Parece importante que este Ano da Família leve a todos a consciência de proteção a todos os membros da pequena célula, particularmente os mais indefesos. Necessário será reverter o quadro de desrespeito aos idosos que são considerados um "peso" para uma sociedade consumista que gosta de incensar os jovens, candidatos certos para a venda e compra de artigos de consumo.

Os doentes e as pessoas que não podem produzir são deixados de lado. Apesar de todos os empenhos em prol do respeito pelos direitos da mulher observamos ainda que há longo caminho a ser percorrido. Necessário se faz ainda promover a dignidade da mulher que não pode ser mero objeto.

Especial atenção espera a Igreja que venha a merecer a criança e seus direitos. O futuro da humanidade são precisamente elas. Por isso o Ano Internacional da Família deverá ser ocasião para que se reflita sobre uma mentalidade antivida que se traduz de modo particular na prática difundida do aborto. A vida é um bem. A preservação da vida no seio de uma mulher é mais importante

do que outras iniciativas ecológicas. Lá está uma vida humana. Forçoso será também tomar providências para que as crianças já nascidas tenham dignas condições de vida. Todo um sério trabalho precisará ser feito na linha de repartição justa das rendas para que as crianças e os adolescentes não vivam na rua.

A família é um dos maiores bens da humanidade que precisa ser cuidadosamente preservado.

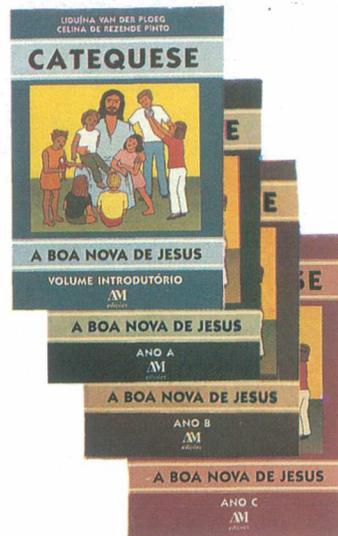
CNBB

# CATEQUESE — CAMINHO PARA A CONSCIÊNCIA DA FÉ CRISTÃ E INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

## Catequese — A Boa Nova de Jesus

**Texto:** Liduína van der Ploeg e Celina de Rezende Pinto  
Esta coleção composta de quatro volumes — um introdutório e três que seguem os anos litúrgicos A, B e C —, é resultado de um trabalho sério e profundo. Seu maior mérito consiste na precisão das informações, bem como na facilidade de manuseio. O catequisando é levado a entender a Boa Nova anunciada por Jesus, de forma simples e agradável, introduzindo-se, ao mesmo tempo, na vida eucarística.

464 páginas (4 volumes)



## Conjunto catequético

**Texto:** Pe. Alfeu Pizo

Conjunto didático de quatro volumes, contendo uma abordagem bem atualizada e crítica do estudo da catequese.

**Volume introdutório** — conceito de catequese; orientação para um encontro catequético; atividades para avaliar a vivência da criança.

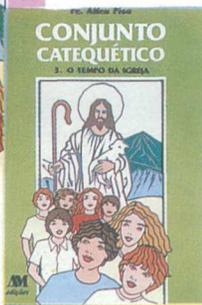
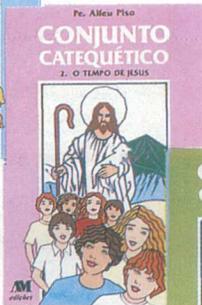
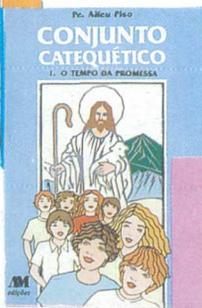
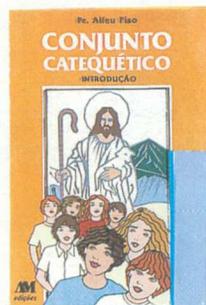
**Volume 1:** O tempo da promessa — um estudo sobre o caminho do povo de Israel, enquanto povo de Deus; atividades.

**Volume 2:** O tempo de Jesus — um estudo sobre o caminho de Jesus através de sua doutrina; atividades.

**Volume 3:** O tempo da Igreja, a consumação da atuação de Cristo pelos sacramentos.

Conjunto catequético: um convite às crianças para seguirem o caminho de Jesus.

366 páginas (4 volumes)



**Pedidos:** AM Edições

Rua Martim Francisco, 656  
CEP 01226-000 — São Paulo, SP  
Tel.: (011) 826-6111 e 825-8033  
FAX (00/55/11) 825-4674

# AMM

PORTE PÁGO  
ECT - DR/SP  
ISR-40 - 2837/ 81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898  
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129  
CX. POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO - SP



# IMPRESSO